



Ana Luísa Caldeira Balhau Jorge

A MÚSICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA - APLICAÇÃO AO TEMA “MOBILIDADE DA POPULAÇÃO”

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário orientado pelo Doutora Adélia Nunes e pelo Doutor João Luís Fernandes apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Outubro de 2020

FACULDADE DE LETRAS

A MÚSICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA - APLICAÇÃO AO TEMA “MOBILIDADE DA POPULAÇÃO”

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	A Música no Ensino da Geografia - Aplicação ao Tema “Mobilidade da População”
Autor/a Orientador/a(s)	Ana Luisa Caldeira Balhau Jorge Adélia Jesus Nobre Nunes João Luís Jesus Fernandes
Júri	Presidente: Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro Vogais: 1. Doutor Paulo Nuno Maia de Sousa Nossa 2. Doutora Adélia de Jesus Nobre Nunes
Identificação do Curso	2º Ciclo em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário
Área científica	Geografia
Especialidade/Ramo	Formação de Professores
Data da defesa	11-12-2020
Classificação do Relatório	17 valores
Classificação do Estágio e Relatório	17 valores

“- O que é um geógrafo? Perguntou o principezinho.

- É um sábio que sabe onde se encontram os mares, os rios, as cidades, as montanhas, os desertos.

- É bem interessante, disse o principezinho. Eis, afinal, uma verdadeira profissão!

(Antoine de Saint-Exupéry, 1943)

Agradecimentos

O conquistar desta etapa não seria possível sem a colaboração, auxílio, dedicação, entreatajuda e carinho por parte de várias pessoas ao longo de todo o meu percurso académico e da minha formação.

Desta forma, quero deixar os meus sinceros agradecimentos, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que atingisse os meus objetivos.

À minha orientadora, Doutora Adélia Nunes, por toda a orientação, confiança, ajuda e apoio que me prestou, e pela disponibilidade que sempre teve em cada fase deste trabalho e pelas críticas construtivas e sugestões que ajudaram a melhorar o meu trabalho.

Ao meu coorientador, Doutor João Luís Fernandes pelos conhecimentos transmitidos e pela disponibilidade que sempre demonstrou em querer ajudar-me.

À minha orientadora de estágio, Doutora Margarida Oliveira, que desde o primeiro minuto esteve sempre disponível para me ajudar no alcance do meu sucesso com a sua orientação. Obrigada por cada ensinamento, conselho, pela confiança e amizade. Fez de mim melhor pessoa e profissional.

À minha mãe, sem ela nada disto era possível, sou hoje o que sou graças a ti. Tu tornaste-me uma pessoa resiliente. Ao meu pai, ao meu irmão, a minha avó materna e à minha madrinha, obrigada por me ajudarem a continuar este caminho, o vosso apoio foi imprescindível.

Ao João Pedro, o meu namorado, que foi o meu porto de abrigo nas piores horas, nunca me deixou ir abaixo. Obrigada por toda a paciência, amor, incentivo, companheirismo e compreensão demonstrado ao longo de todo este percurso.

À Alexandra Pascoal, a minha companheira de estágio e amiga, foi com ela que partilhei as maiores adversidades desta etapa. Foi um apoio constante e ajudamo-nos mutuamente a sermos melhores profissionais.

Aos meus amigos. Aos amigos que a vida me deu e me dão aquele brilho especial à minha vida, aos amigos da faculdade com quem partilho das melhores memórias da minha vida. Vocês melhoram o meu mundo.

Resumo

Este Relatório surge no âmbito do Mestrado de Ensino em Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário com o objetivo apresentar uma descrição, análise e reflexão de todas as atividades que foram consolidadas ao longo da prática pedagógica supervisionada que decorreu no ano letivo 2019/2020 na Escola Secundária / 3º ciclo Dra. Maria Cândida, em Mira. Tem também como objetivo avaliar a aplicação de uma estratégia didático-pedagógica, que consiste no uso da música. Para tal será feita a audição e análise de uma música, e os resultados obtidos com a mesma.

O presente Relatório está dividido em duas partes, na primeira é feita uma caracterização geral da escola, do núcleo de estágio e da turma e descrição e análise das atividades letivas e não letivas realizadas durante o ano letivo. Na segunda parte é realizada uma reflexão teórica e crítica da temática “Mobilidade da População”, onde a aplicação didática foi aplicada. Serão apresentados a estrutura e de que forma a aplicação didática-pedagógica foi realizada, bem como a avaliação dos resultados obtidos.

A transposição didático-pedagógica teve como principal objetivo explorar a Música enquanto estratégia de consolidação de conteúdos sobre a temática de “Mobilidade da População” fazendo a análise da emigração interna e externa em Portugal, através da audição e interpretação da letra da música “Quero voltar para os braços da minha mãe” de Pedro Abrunhosa e “Postal dos Correios” da banda Rio Grande.

Após a realização e aplicação desta estratégia didático-pedagógica foi possível aos alunos consolidar conhecimentos através da Música, estabelecer uma relação entre a música e os conteúdos abordados anteriormente, bem como fomentar o espírito crítico, raciocínio e autonomia.

Palavras-chave: Prática Pedagógica Supervisionada, Geografia, Música, Migrações, Estratégia Didática.

Abstract

This Report appears within the scope of the Master of Education in Geography in the 3rd cycle of Basic Education and High School in order to present a description, analysis and reflection of all activities that were consolidated throughout the supervised pedagogical practice that took place in the academic year 2019 / 2020 at the High School / 3rd cycle Dra. Maria Cândida, in Mira. It also aims to demonstrate the guidelines for the application of the didactic strategy, listening and analyzing a song, and the results obtained with it.

This Report is divided into two parts, in the first part a general characterization of the school, the internship group and the class is made, as well as the listing and description of the academic and non-academic activities carried out during the academic year. In the second part, a theoretical and critical reflection on the theme “Mobility of the Population” is carried out, where the didactic application will have been applied. The structure and how the didactic-pedagogical application was carried out will be presented, as well as the evaluation of the results obtained.

The main objective of the strategy was to explore Music as a strategy for consolidating content on the theme of “Population Mobility”, characterizing internal and external emigration in Portugal, through listening and interpreting the lyrics of the song “Want back to my mother arms” by Pedro Abrunhosa and the lyrics of the song “Postcard” by the band Rio Grande.

After the realization and application of this didactic-pedagogical strategy, it was possible for students to consolidate knowledge through Music, establish a relationship between music and the contents previously discussed, as well as foster critical thinking, reasoning and autonomy.

Keywords: Supervised Pedagogical Practice, Geography, Music, Migration, Didactic Strategy

Índice Geral

Introdução	1
Capítulo 1. Caracterização do Estágio Pedagógico	4
1.1 A Escola.....	4
1.2 Núcleo de Estágio	6
1.3 A Turma.....	7
1.4 Atividades Realizadas Durante o Estágio Pedagógico.....	11
1.4.1 Atividades Letivas.....	11
1.4.2 Atividades Não Letivas	13
1.5 Reflexão sobre o Estágio Pedagógico.....	15
Capítulo 2. Enquadramento Teórico do Tema “Mobilidade Espacial da População”	17
2.1 Mobilidade Espacial.....	17
2.2 Principais Causas das Migrações.....	21
2.3 Principais Consequências das Migrações	22
2.4 Entidades Reguladoras das Migrações	24
2.5 As Migrações em Portugal	28
2.5.1 Caracterização dos Movimentos Migratórios da População Portuguesa.....	28
Capítulo 3. A Música no processo de Ensino-Aprendizagem.....	34
3.1 A Música no Desenvolvimento Cognitivo das Crianças.....	34
3.2 Vantagens da Música no processo Ensino-Aprendizagem	35
3.3 Desvantagens da Música no Processo Ensino-Aprendizagem.....	38
Capítulo 4. A Música no Ensino da Geografia	39
Capítulo 5. Aplicação da Estratégia Didática	42
5.1 Enquadramento da Estratégia Didática nos Conteúdos Programáticos da Disciplina de Geografia	42
5.2 Justificação da escolha da Música como Estratégia Didática	44
5.3 As Músicas.....	46
5.4 Descrição da Aplicação da Estratégia Didática	48
5.4.1 Objetivos	49
5.4.2 Metodologia	49
5.4.3 Resultados	51

5.5 Reflexão Crítica sobre a estratégia didática aplicada.....	61
Conclusão.....	63
Bibliografia	65
Páginas Web consultadas	67
ANEXOS	69

Índice de Figuras

Figura Nº 1: Enquadramento Geográfico do Concelho de Mira	5
Figura Nº 2: Enquadramento Geográfico da Escola Secundária Maria Cândida em Mira	6
Figura Nº 3: Principais Fatores das Migrações (Adaptado de World Migration Report, 2013:33-34)	22
Figura Nº 4: Vantagens e Desvantagens das Migrações	23
Figura Nº 5: Logótipo ACNUR.....	25
Figura Nº 6: Logótipo ACM.....	25
Figura Nº 7: Logótipo CLAIM.....	26
Figura Nº 8: Logótipo SEF.....	27
Figura Nº 9: Logótipo FRONTEX	27
Figura Nº 10: Evolução da Emigração Portuguesa desde 1960 a 2013.....	30
Figura Nº 11: Nº de Emigrantes Portugueses de 1960-2019: Total e por Tipo	30
Figura Nº 12: Densidade Populacional segundo o censo de 1960	32
Figura Nº 13:Densidade Populacional segundo o censo de 2001	33
Figura Nº 14: Densidade Populacional segundo o censo de 2011	34
Figura Nº 15:Fases da Audição e Análise das Músicas em Sala de Aula	41
Figura Nº 16:Aprendizagens Essenciais Referentes ao Ensino Básico	43
Figura Nº 17:Metas Curriculares 3º Ciclo do Ensino Básico (7º,8ºe 9.ºanos).....	44
Figura Nº 18: Álbum "Contramão" de Pedro Abrunhosa	47
Figura Nº 19:Álbum "Rio Grande"	48

Índice de Gráficos

Gráfico Nº 1: Constituição da Turma do 8ºX por Idade/Sexo	8
Gráfico Nº 2: Nacionalidade do Alunos	8
Gráfico Nº 3: Progressão nos Estudos	9
Gráfico Nº 4: Habilitações do Encarregado de Educação	10
Gráfico Nº 5: Profissões que os Alunos Ambicionam	10
Gráfico Nº 6: Modo de Deslocação Residência/Escola	11
Gráfico Nº 7: Costuma ouvir músicas nas diversas disciplinas?"	51
Gráfico 8: Nº de Respostas "Ouve música em casa?"	51
Gráfico Nº 9: "Com que frequência ouve música?"	52
Gráfico Nº 10: "Que meio utiliza para ouvir música?"	52
Gráfico Nº 11: “Com que frequência ouve música nacional?	53
Gráfico Nº 12: "Conhece a música "Postal dos Correios"?"	53
Gráfico Nº 13: "Conhece a música “Para os braços da minha mãe"?"	53
Gráfico Nº 14: Respostas do Guião 1 “Para os braços da minha mãe” à questão “Qual o movimento migratório presente na letra?”	54
Gráfico Nº 15: Respostas do Guião 2 “Postal dos Correios” à questão “Qual o movimento migratório presente na letra?”	55
Gráfico Nº 16: Respostas do Guião 1 “Para os braços da minha mãe” à questão “Quais são as causas desse Movimento Migratório?	55
Gráfico Nº 17: Respostas do Guião 2 “Postal dos Correios” à questão “Quais são as causas desse Movimento Migratório?.....	55
Gráfico 18: Respostas do Guião 1 “Para os braços da minha mãe” à questão “Caracterize o Migrante com excertos da letra”	56
Gráfico Nº 19: Respostas do Guião 2 “Postal dos Correios” à questão “Caracterize o Migrante com excertos da letra”	56
Gráfico Nº 20: Respostas do Guião 1 “Para os braços da minha mãe” à questão “Quais são os principais Destinos deste Movimento Migratório?”	57
Gráfico Nº 21: Respostas do Guião 2 “Postal dos Correios” à questão “Quais são os principais Destinos deste Movimento Migratório?”	57
Gráfico Nº 22: Respostas do Guião 1 “Para os braços da minha mãe” à questão “Na tua opinião, o que se poderia fazer para prevenir estes casos?”	57
Gráfico Nº 23: Respostas do Guião 2 “Postal dos Correios” à questão “Na tua opinião, o que se poderia fazer para prevenir estes casos?”	58
Gráfico Nº 24: Respostas à afirmação “Gostei das músicas que ouvi.”	59
Gráfico Nº 25: Respostas à afirmação “Aconselho os meus amigos/familiares a ouvir.”	59
Gráfico Nº 26:Respostas à afirmação “Acho que a audição de músicas nas aulas, é uma boa estratégia para motivar e consolidar conhecimentos da disciplina”	60
Gráfico Nº 27:Respostas à afirmação “Acho que as músicas se enquadraram bem no tema “Mobilidade da População””	60
Gráfico Nº 28: Respostas à afirmação “Com a audição das músicas consegui consolidar e relacionar conteúdos que foram abordados na disciplina de geografia”	61

Índice de Anexos

Anexo 1: Planificação de longo prazo	70
Anexo 2: Planificação de curto prazo e respetiva aula	72
Anexo 3: Planificação curto prazo e respetiva aula	76
Anexo 4: Ficha de Avaliação	83
Anexo 5: Campanha de apoio aos animais “Abrigo de Carinho - Associação Amigos dos Animais”	86
Anexo 6: “III Laboratório de Ensino” Calendarização e Planeamento das atividades desenvolvidas	87
Anexo 7: Desfile de Carnaval do Agrupamento de Escolas de Mira	88
Anexo 8: Dia do Diploma” - Cerimónia de entrega dos diplomas de mérito aos alunos referente ao ano letivo 2018/2019	89
Anexo 9: Guião de Trabalho da música “Para os braços da minha mãe” e respetiva correção	90
Anexo 10: Guião de Trabalho da música “Postal dos Correios” e respetiva correção ...	92
Anexo 11: Questionário “Hábitos de audição de música”	94
Anexo 12: Questionário de avaliação da estratégia didática	95

Introdução

Este Relatório de Estágio insere-se numa prática pedagógica supervisionada, que decorre durante o segundo ano do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário. O estágio realizou-se durante o ano letivo 2019/2020 na turma do 8ºano na Escola Secundária/ 3º ciclo Dra. Maria Cândida, sendo, esta, sede do Agrupamento de Escolas de Mira, em Mira. A prática pedagógica supervisionada possibilitou-me ter, pela primeira vez, contacto com a profissão de docente e assumir o meu papel de professora em contexto sala de aula. Permitiu moldar-me e estruturar-me para uma futura carreira no ensino da Geografia. Desta forma foi possível pôr em prática os conteúdos adquiridos ao longo da Licenciatura em Geografia e no primeiro ano do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

O relatório apresenta-se organizado em duas partes. No primeiro momento faz-se a apresentação e caracterização da escola, o núcleo de estágio e a turma afeta. É ainda realizada uma descrição de todas as atividades realizadas durante o ano letivo, letivas e não letivas. Na segunda parte encontra-se a fundamentação teórica de apoio à temática da estratégia didática aplicada e ainda a proposta, descrição e análise de resultados da estratégia didática aplicada, finalizando com uma reflexão da mesma. O tema escolhido para a aplicação da estratégia didática foi “População e Povoamento” nas Metas Curriculares de Geografia para o 3.º Ciclo do Ensino Básico onde estão identificadas as aprendizagens essenciais a serem adquiridas pelos alunos nos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade. Este tema que se define pela sua extensão de conteúdos nomeadamente porque aborda temáticas atuais muito presentes na sociedade e que continuam a ser tema de debate em várias organizações governamentais.

No que diz respeito às tarefas realizadas ao longo do ano, para além das atividades letivas, também um vasto leque de atividades não letivas foi realizado.

A escola onde decorreu o estágio é caracterizada por um ambiente pacífico com espírito de entreajuda entre alunos, professores e funcionários. O estágio foi realizado numa turma do 8º ano, constituída por 27 elementos, conhecida por ser uma turma com

alguns problemas ao nível do comportamento (por serem conversadores e distraídos). Todavia, o nível do aproveitamento, na disciplina de Geografia, este foi considerado bom.

Lecionar a disciplina de Geografia é muito importante nos dias que correm. É necessário sensibilizar os alunos para os problemas que afrontam a nossa sociedade. Isto só é possível através do estudo do Homem e da Terra, ou seja, estudo das decisões espaciais, das opções geográficas de cada ser humano, do território que cada um, individual ou coletivamente, vai produzindo. É necessário que desenvolvam espírito crítico sobre o mundo que os rodeia e que todas as decisões tomadas detém consequências, sejam elas positivas ou negativas para a Espaço e para o Homem “(...) *A educação geográfica é vital para equipar a próxima geração de pessoas com conhecimentos, habilidades, atitudes e práticas para valorizar, cuidar e tomar decisões fundamentadas para o planeta*” (Carta Internacional para a Educação Geográfica, 2016, p.5).

É de notar a importância deste tema uma vez que esteve sempre inerente à história do Ser Humano. Sendo este tema tratado em outras disciplinas, é importante que os docentes de Geografia o lecionem de uma forma menos expositiva, mas sim de uma forma mais prática, não esquecendo a componente teórica, pois sem teoria não existe prática. É função do professor tornar os conteúdos da sua disciplina cada vez mais apelativos de forma a não serem ultrapassados pelos Media. Precisamos de apelar à autonomia do pensamento crítico do aluno para que este consiga ter capacidade de argumentação e debater assuntos que afetam o dia-a-dia.

Não só o tema escolhido tentou fugir a uma aplicação expositiva, mas a aplicação didático-pedagógica também seguiu os mesmos ideais. A estratégia teve como recurso a Música através da audição e interpretação de duas letras de músicas “Quero voltar para os braços da minha mãe” de Pedro Abrunhosa e “Postal do Correios” do grupo Rio Grande. A música “Quero voltar para os braços da minha mãe” foi lançada em 2014 e retrata as causas Emigração Portuguesa (Migrações Externas) bem como alguns dos países de destino escolhidos pelos portugueses. Por sua vez, a música “Postal do Correios” foi lançada em 1996 que retrata o Êxodo Rural em Portugal (Migrações Internas). É de salientar que estes dois universos, as migrações internas e as migrações

externas, não estão separados, nunca estiveram, mas agora, mais que nunca, devem ser vistos em conjunto.

Posteriormente à audição e análise das músicas, os alunos responderam às questões do guião de análise das letras das músicas fornecido pela docente, previamente enviado por email podendo, deste modo, conjugar os conteúdos que foram lecionados nas aulas com as músicas que ouviram na atividade proposta.

O uso da música em contexto de sala de aula, presenteia os alunos com uma alteração à rotina letiva e ainda lhes proporciona uma representação auditiva dos conteúdos instruídos nas aulas. A elaboração do guião de análise possibilitou a revisão e consolidação de conteúdos e permitiu aos alunos responderem às questões e exporem as suas opiniões. A realização das questões do guião pelos alunos também serviu como método de avaliação.

Primeiramente, foi necessário realizar uma pesquisa de forma a que as músicas utilizadas para a estratégia se enquadrassem notoriamente nos conteúdos lecionados. Foi também realizado um questionário para aferir os hábitos musicais dos alunos, de forma a adequar a estratégia didática às características apresentadas pela turma.

A aplicação da estratégia didática decorreu seguindo 3 momentos: preparação da estratégia, a aplicação da estratégia e a avaliação da estratégia.

Dividiu-se em 5 etapas: na primeira etapa foi realizado o preenchimento dos questionários sobre os hábitos musicais dos alunos; na segunda etapa procedeu-se à entrega de um guião de análise das músicas (previamente fornecido por email) e fez-se a audição das músicas; a terceira etapa consistiu na análise das letras de cada música e numa breve discussão entre alunos e professora sobre a mesma; na quarta etapa realizou-se o preenchimento do guião para posterior avaliação individual. Na quinta e última etapa os alunos avaliaram a atividade através de um questionário.

Para finalizar a segunda parte deste relatório, é realizada uma reflexão crítica sobre a aplicação da estratégia didática em que são salientados os aspetos positivos e negativos da mesma, bem como soluções de melhoria.

Capítulo 1. Caracterização do Estágio Pedagógico

O estágio pedagógico realizou-se no âmbito do 2º ano do Mestrado em Ensino de Geografia do 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O estágio pedagógico teve início no mês de outubro.

O estágio pedagógico teve como primordial objetivo a prática dos conhecimentos adquiridos durante o 1º ano do Mestrado e igualmente na licenciatura em Geografia, de forma a iniciar o contacto entre os futuros professores e a escola, a sala de aula e os alunos, de maneira a preparar para a carreira de professor.

A meu ver, analisando o meu percurso e experiência enquanto professora estagiária, afirmo que o estágio é um trajeto bastante enriquecedor. Pode-se considerar uma aventura repleta de desafios diários, bastante trabalhosa, mas numa outra perspetiva, proporciona momentos que ficaram sempre na memória do início de uma carreira. São estes primeiros alunos, que nos preparam para o futuro, enquanto profissionais do ensino.

1.1 A Escola

O estágio decorreu no Agrupamento de Escolas de Mira, mais exatamente na Escola Secundária/3º ciclo Doutora Maria Cândida. Mira (Figura N°1) é um concelho que, administrativamente, pertence à Região Centro (NUT II), mais exatamente ao distrito de Coimbra. Esta região localiza-se na faixa litoral entre as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Segundo a organização da região centro, o concelho de Mira encontra-se integrado no agrupamento de concelhos da Sub-região do Baixo Mondego (NUT III), juntamente com Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Penacova e Soure. Mira é um exemplo de uma litoralidade de baixas densidades, muito marcada por alguma ruralidade, mas também por uma urbanização dispersa e por uma paisagem heterogénea, que mistura diferentes funções.

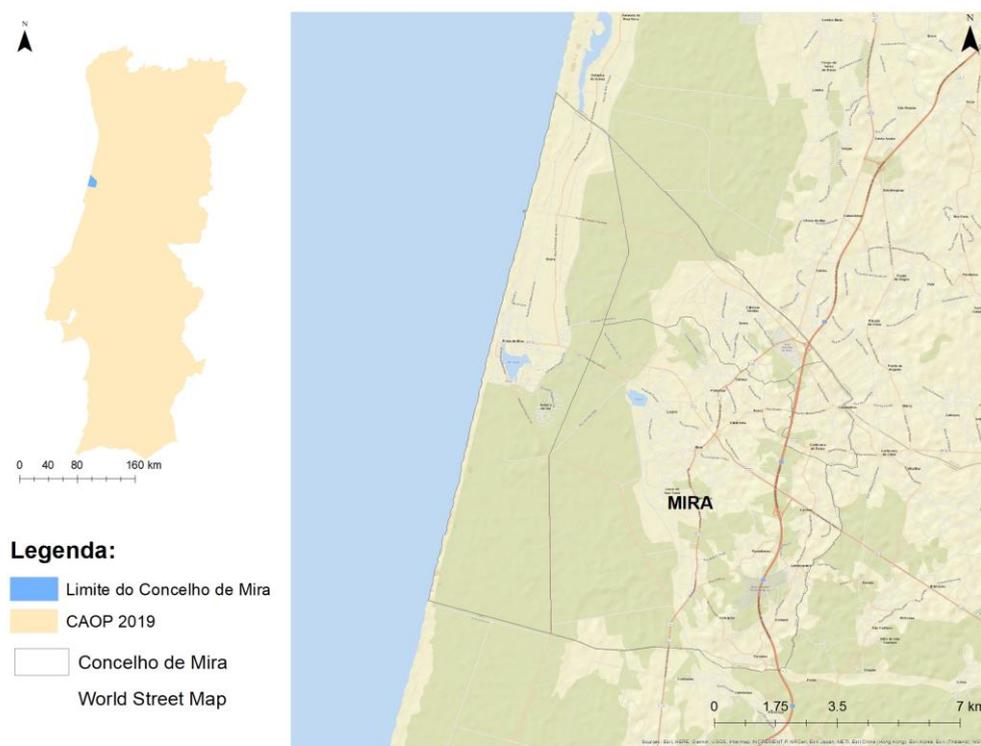


Figura Nº 1: Enquadramento Geográfico do Concelho de Mira

Fonte: Elaboração Própria (2020)

A Escola Secundária/3º ciclo Doutora Maria Cândida (Figura Nº2) é sede de agrupamento escolar, localiza-se na freguesia de Mira. No ano letivo 2019/2020 tinha 526 alunos e 128 professores. Este agrupamento é constituído no total por 16 estabelecimentos de ensino: seis estabelecimentos de ensino pré-escolar, oito estabelecimentos de ensino do 1ºciclo, um estabelecimento de ensino do 2ºciclo, e um estabelecimento de ensino do 3ºciclo e ensino secundário.



Figura Nº 2: Localização Geográfica da Escola Secundária Maria Cândida em Mira

Fonte: Google Earth (2020)

O Agrupamento apresenta infraestruturas que dão apoio às atividades letivas e extralectivas, tais como, a Piscina Municipal, o Estádio Municipal, o Pavilhão Gimnodesportivo, a Biblioteca Municipal, a Casa do Povo e o Centro Cultural da Praia de Mira. Possui ainda uma Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Autismo, duas Psicólogas, uma Terapeuta Ocupacional e uma Terapeuta da Fala.

1.2 Núcleo de Estágio

O Núcleo de Estágio que integrou a prática supervisionada foi composto por três elementos: Ana Jorge, Maria Alexandra Pascoal e Tiago Troeira. A professora Orientadora da escola, foi a professora Margarida Oliveira que nos guiou e transmitiu os seus conhecimentos desde o primeiro momento. Por sua vez, a Doutora Adélia Nunes, exerceu a função de Orientadora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e presenciou duas aulas de cada estagiário ao longo do ano letivo, sendo uma aula presencial e outra via a plataforma de videoconferência “ZOOM”.

No ano letivo de 2019/2020, estavam a cargo da professora Margarida Oliveira quatro turmas: duas de 7º ano e duas de 8º ano. Estas turmas foram distribuídas pelos estagiários de acordo com as suas preferências, foi uma escolha unânime e todos estivemos de acordo. Foi-me atribuída uma das turmas do 8º ano de escolaridade, bem como o meu colega Tiago, ficando a Alexandra com uma turma de 7º ano de escolaridade.

1.3 A Turma

No início do ano letivo foi fornecido aos alunos uma ficha de caracterização individual do aluno para preencherem. Esta ficha continha vários elementos de análise que me permitiram caracterizar de uma forma mais detalhada a turma do 8ºX.

A turma do 8º X é formada por vinte e sete alunos, sendo treze alunos do sexo masculino e catorze do sexo feminino. No início do ano letivo as idades dos alunos eram compreendidas entre os 13 e 16 anos (Gráfico Nº 1). A maioria dos alunos apresenta a idade de treze anos (17 alunos). Esta turma, apresenta cinco alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. Estas medidas têm como objetivo “suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.” (Associação de Trabalhadores da Educação)¹. As medidas selecionadas para estes alunos vão ao encontro das dificuldades demonstradas em todas as disciplinas, os quais revelam algum défice de atenção e concentração, falta de autonomia ou dificuldades na realização de determinadas tarefas em sala de aula.

Esta turma é considerada uma turma com alguns problemas ao nível do comportamento (por serem conversadores e distraídos) mas simpática. Ao nível do aproveitamento, na disciplina de Geografia, este foi considerado bom.

¹ Associação de Trabalhadores da Educação: <https://www.ate.pt/trabalhadores-da-educacao/educacaoinclusiva-medidas/#1518615955235-9d993798-17f3> (Acedido no dia 01/06/2020)

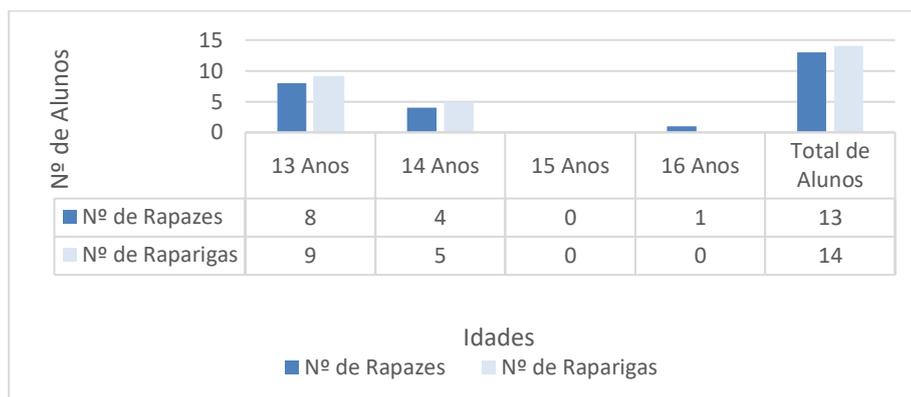


Gráfico N° 1: Constituição da Turma do 8ºX por Idade/Sexo

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Nacionalidade

A Escola Secundária de Mira presa pela aceitação da multiculturalidade. Multiculturalismo consiste na “coexistência, numa determinada sociedade e numa proximidade espacial, de formas culturais ou de grupos caracterizados por culturas diferentes, articulando-se essa diversidade com presumíveis diferenças étnicas, religiosas, histórico-sociais, de nacionalidade, ou, alargando o conceito a realidades como as que foram referidas no parágrafo anterior, estilos de vida, opções de género, classes sociais, etc....” (André, 2009, p.6). Nesta escola existem alunos de várias nacionalidades e tal verifica-se nesta turma. A turma do 8º Ano apresenta cinco nacionalidades diferenciadas (Gráfico N° 2). Sendo a nacionalidade Portuguesa a mais identificada, também existem alunos provenientes de Angola, Bélgica, Brasil, Suíça e Ucrânia.



Gráfico N° 2: Nacionalidade do Alunos

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Progressão nos Estudos

É de notar a ambição positiva desta turma. Maioria dos alunos desta turma quer prosseguir a sua formação (Gráfico N° 3), sendo o objetivo frequentar o Ensino Superior. Apenas 7 alunos preferem apenas concluir o Ensino Secundário, mas através da via profissionalizante de forma a ingressarem mais cedo no mercado de trabalho.

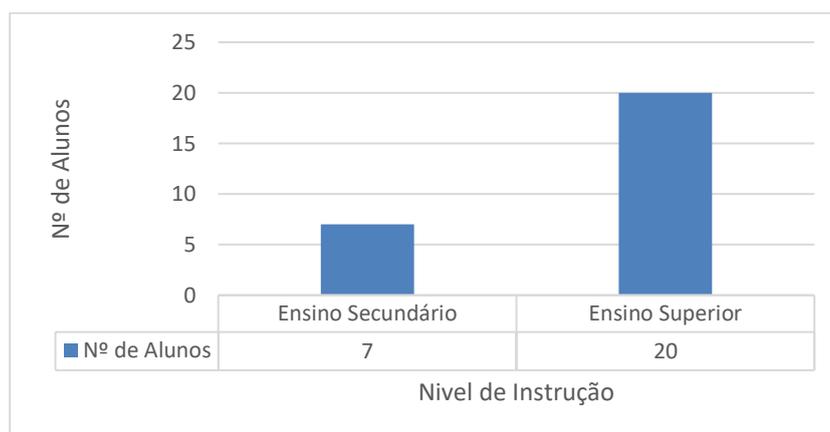


Gráfico N° 3: Progressão nos Estudos

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Habilitações Literárias dos Encarregados de Educação

Relativamente às Habilitações Literárias dos Encarregados de Educação (Gráfico N°4), cerca de 37% apresenta formação ao nível do Ensino Superior. Este valor que corresponde à maioria dos Encarregados de Educação tem uma grande influência no valor da progressão dos estudos da turma. De seguida 14,8% apresenta-se com o nível de Ensino Secundário. 11% apresenta o nível de Ensino do 3º Ciclo e 2º Ciclo. Por último, 3,7% apresenta o nível de Ensino do 1º Ciclo. É de notar que seis alunos não responderam.

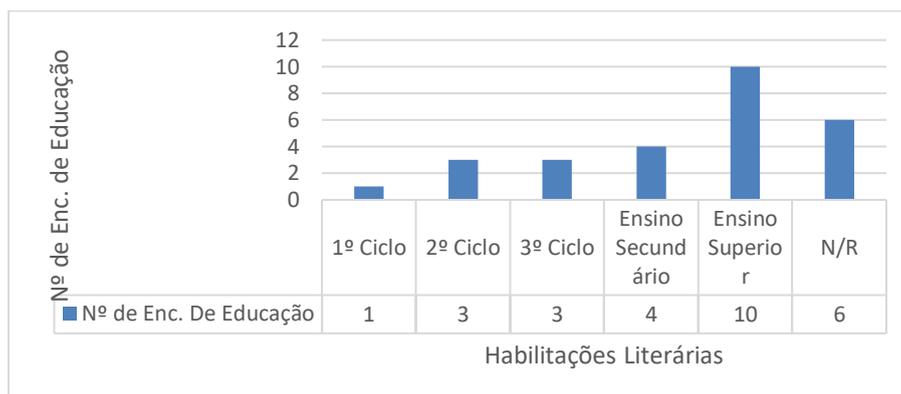


Gráfico N° 4: Habilitações do Encarregado de Educação

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Profissões que os Alunos Ambicionam

Questionados sobre as profissões que pretendem exercer no futuro (Gráfico N° 5), a grande maioria dos alunos responde que “Não sabe” e muitos justificam-se com a juventude e que ainda não tem maturidade para tomar essa decisão. O resto da turma apresenta uma grande variedade de respostas, sobressaindo as profissões de Advocacia, Bombeiro(a), Futebolista, Empresário(a) e Professor(a).

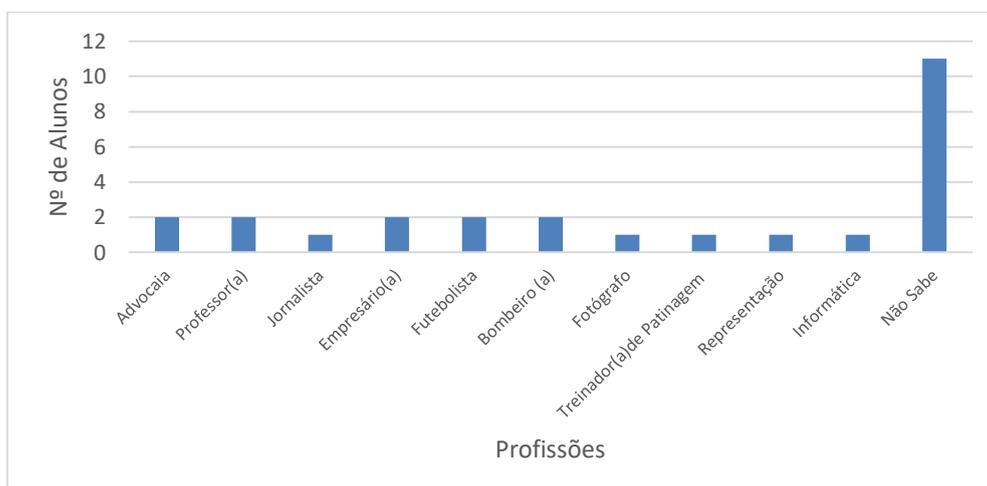


Gráfico N° 5: Profissões que os Alunos Ambicionam

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Meio de Deslocação Residência/Escola

Para se deslocarem para a escola, 24 dos 27 alunos da turma, utiliza o carro como meio de transporte preferencial e apenas 3 alunos se deslocam a pé, como podemos verificar (Gráfico N° 6). Isto pode ser explicado pelo curto trajeto entre a residência e a escola, ou por ser um meio de transporte que os encarregados de educação considerem mais seguro ou também por ser mais comodo e rápido.

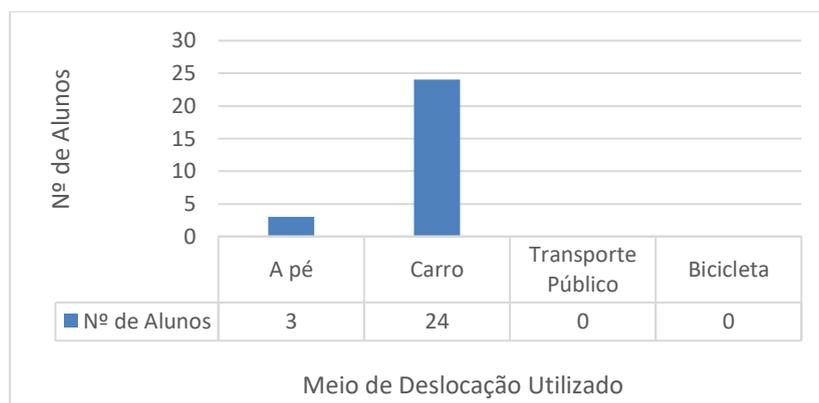


Gráfico N° 6: Modo de Deslocação Residência/Escola

Fonte: Elaboração Própria (2020)

1.4 Atividades Realizadas Durante o Estágio Pedagógico

1.4.1 Atividades Letivas

Durante o estágio pedagógico, as atividades letivas foram realizadas na turma do 8ºAno que me estava associada. As aulas lecionadas por mim nesta turma, contaram sempre com a presença da minha Orientadora, a docente Margarida Oliveira e dos meus colegas estagiários. Após o término de cada sessão, era elaborada uma análise à mesma, fazendo um balanço tanto dos aspetos positivos como os aspetos negativos, de forma colmatar qualquer falha e melhorar no futuro.

A realização do processo de Auto e Heteroavaliação proporcionou que se aperfeiçoassem algumas falhas e me tornasse melhor profissional. Durante os tempos livres entre as aulas, o Núcleo de Estágio, reunia-se no gabinete de Geografia para fazer as planificações das aulas, reunir e trocar materiais diversificados para melhorar o nosso trabalho em sala de aula. O sucesso deste estágio deve-se bastante à boa disposição,

companheirismo e a cooperação, ideais que tentámos seguir todos os dias e que contribuíram bastante para o nosso bem-estar.

Segundo o Plano Anual Geral de Formação, cada professor estagiário deve lecionar de 28 a 32 aulas de 45 minutos ou 14 a 16 aulas de 90 minutos. Lecionei durante seis meses (cerca de 26 semanas) em 2 blocos de 50 minutos, um à segunda-feira das 12H35 às 13H25 e quinta-feira das 10H35 às 11H25.

Iniciei as aulas como professora estagiária da turma apenas no segundo período, uma vez que a Professora Orientadora Margarida Oliveira esteve ausente por licença de maternidade retomando o serviço a 3 de dezembro de 2019. A minha primeira aula lecionada nesta turma foi no dia 16 de janeiro de 2020 com o tema “Evolução da População”, estes foram os meus primeiros 50 minutos em contacto com a turma em ambiente de sala de aula.

Durante este ano letivo pude contar também com a presença da Doutora Adélia Nunes em dois blocos de aulas. O primeiro bloco observado foi no dia 2 de março de 2020 (Anexo2) e o segundo no dia 1 de junho de 2020 (Anexo3), sendo que o segundo bloco letivo foi observado por videoconferência através da plataforma “ZOOM”.

Para organizar os conteúdos a serem lecionados ao longo do ano letivo foram utilizados dois tipos de planificações. A nível anual, recorremos à planificação anual da disciplina (Anexo 1) e depois para cada ano escolar que nos foi atribuído foram elaboradas planificações a curto-prazo consoante as aulas que lecionávamos.

Quanto aos métodos de avaliação individual de cada aluno, a nossa orientadora explicou-nos como deveríamos realizar e construir uma ficha de avaliação, assim como a grelha de avaliação. Após nos ter passado estes ensinamentos, ficou da nossa responsabilidade a elaboração e correção de fichas de avaliação (Anexo 4) sempre com a supervisão da nossa orientadora, bem como também, a elaboração de algumas fichas de trabalho. No final de cada período letivo, as grelhas de avaliação foram elaboradas pelo núcleo de estágio contando também com a supervisão da orientadora.

Enquanto núcleo de estágio, também tivemos oportunidade de contactar com outras turmas que não pertenciam à professora Margarida, através de vigilância de fichas de avaliação de geografia no 8º e 9ºano.

Devido à pandemia mundial de Covid-19, foi declarado pelo Governo Nacional, o Estado de Emergência que determinou a interrupção das aulas presenciais desde o dia 16 de março de 2020 (2º Período Letivo) até ao dia 19 de junho (3º Período Letivo). O 3º Período teve início no dia 14 de abril de 2020 através do recurso do ensino à distância, suportado por plataformas online de videoconferência.

1.4.2 Atividades Não Letivas

Ao longo deste estágio foi nos dada a possibilidade de participar e integrarmos diversas atividades fora do contexto de sala de aula. Estas atividades foram realizadas dentro e fora da escola e permitiram-nos integrar no espírito de entreajuda demonstrado pela comunidade escolar.

Ao longo do ano letivo, foi permitido aos estagiários participarem nas reuniões intercalares e finais da cada turma afeta, podendo também expor as suas opiniões sobre as avaliações.

As atividades Não Letivas foram as seguintes:

- Campanha de apoio aos animais “Abrigo de Carinho - Associação Amigos dos Animais” – esta atividade foi dinamizada por uma das turmas do 8ºAno e consistiu na recolha de alimentos e outros bens. A campanha decorreu do dia 1 de dezembro de 2020 até ao dia 13 de dezembro de 2020. Todos os bens recolhidos foram entregues pela turma com o acompanhamento do núcleo de estágio no dia 17 de dezembro de 2020; (Anexo 5)
- “III Laboratório de Ensino” - O núcleo foi responsável pela organização e participação na terceira edição do Laboratório de Ensino em Mira. Parceria estabelecida entre o Gabinete de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e o Agrupamento de Escolas de Mira. Esta atividade foi destinada aos alunos do 1º ano do Mestrado em

Ensino de Geografia, História e Português. Este decorreu durante cinco dias (27 de janeiro de 2020 a 31 de janeiro de 2020) no concelho de Mira, com direito a alojamento nos bungalows do Parque Municipal de Campismo da Praia de Mira, cedido pela Câmara Municipal de Mira. Nestes dias foram desenvolvidas diversas atividades, tais como a visita às instalações da Escola Secundária/3º ciclo, a assistência a aulas nas diversas escolas dos diferentes níveis de ensino do Agrupamento, visitas a instituições como a Obra do Frei Gil e a CERCI Mira e a alguns locais do património de Mira, como a Igreja Matriz e a Câmara Municipal. De notar que os participantes tiveram a oportunidade de visitar a Unidade de Ensino Especial do 1º/2º ciclo, a realização de uma formação de Expressão Corporal em Sala de Aula e uma formação de Colocação de Voz em Sala de Aula. O núcleo de estágio não só participou na organização de toda o laboratório como acompanhou e orientou os alunos participantes durante toda a sua estada no concelho e na participação das atividades planeadas; (Anexo 6)

- Visita de Estudo a Aveiro – Acompanhamento da turma do 7º Ano na ida ao Centro Cultural e Congressos de Aveiro para a visualização da peça de teatro “Leandro, o Rei da Helíria” e visita à Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro no dia 6 de fevereiro de 2020;
- Desfile de Carnaval do Agrupamento - Esta atividade é considerada uma tradição no concelho de Mira e decorreu no dia 21 de fevereiro de 2020. Conta com a parceria do agrupamento de escolas, professores, funcionários e alunos que se juntam num desfile de carnaval que decorre no centro da vila de Mira. Este ano o tema foi “O Cinema”. O núcleo de estágio participou com a turma do 3º ano, tendo a responsável da turma afeta escolhido o filme do “Shrek” onde foram mascarados os alunos da turma e o núcleo de estágio. (Anexo 7)
- “Dia do Diploma” - Cerimónia de entrega dos diplomas de mérito aos alunos referente ao ano letivo 2018/2019, no qual tive o gosto de

apresentar, realizou-se no dia 6 de março de 2020 na Escola Secundária Maria Cândida. Esta cerimónia (Anexo 8)

1.5 Reflexão sobre o Estágio Pedagógico

Após o término da prática pedagógica supervisionada é possível realizar-se uma reflexão sobre tudo o que foi realizado durante este ano letivo.

O ano de estágio é considerado por muitos um ano de decisão. É momento crucial na determinação de ser professor ou não. Foi um ano de muito esforço e dedicação, mas também de gestão pessoal e profissional. Ser professor/aluno não é fácil, é um misto de emoções. É querer nos afirmar enquanto professores, mas também demonstrarmos resultados enquanto alunos.

O ambiente vivenciado na escola e em sala de aula foram determinantes para o sucesso deste estágio. Foi nos proporcionado serenidade, motivação, preocupação e entrelaçada, um ambiente propício ao bom funcionamento do estágio.

Desde a Direção, Núcleo de Estágio, Pessoal Docente e Não Docente, e não menos importante, os alunos, todos tiveram um contributo essencial nesta etapa. Um professor não se faz só de Saber, mas o ambiente que o rodeia também tem muito peso na sua relação com a comunidade escolar e de como transmite o seu conhecimento.

O primeiro contacto com a turma afeta, foi bastante positivo. Apesar de ser uma turma considerada um pouco barulhenta e distraída demonstraram um grande nível de aceitação por terem um professor estagiário. Ao nível da participação oral, ao início a turma mostrava-se um pouco retraída, mas melhorou bastante com o aumento de confiança entre turma-professor.

A meio do mês de março fomos deparados com uma nova realidade. Devido à pandemia que assolava o Mundo e o nosso país, as escolas por motivo de segurança tiveram que ser encerradas. Para garantir a contínua formação dos alunos foram implementadas aulas à distância, isto é, aulas através da utilização de videoconferência.

Apesar de vivermos numa era tecnológica foram sentidas algumas adversidades, desde a falta de material tecnológico por parte de alunos e professores, a falta de formação para trabalhar com plataformas de videoconferência, entre outras. Foi um processo de autoaprendizagem que inicialmente não foi fácil, mas que com resiliência se conseguiu ultrapassar e que trouxe bastantes benefícios na minha construção enquanto profissional. Sinto que a idade também foi um benefício, estando mais em contacto com as novas tecnologias consegui, também com a ajuda da professora Margarida Oliveira, cativar a turma. Foram criados vários grupos em redes sociais diferentes para conseguir manter o contacto com a turma, utilizou-se o Facebook e Instagram para que mais facilmente pudessem contactar connosco.

O bom comportamento manteve-se durante todo ano letivo, e fez com que existisse uma maior dinâmica nas aulas, e por isso consegui aplicar estratégias diferentes ao longo do ano mesmo em ensino à distância.

O contributo da Professora Orientadora Margarida Oliveira, bem como todo o grupo de professores de Geografia da escola foi bastante importante para a minha construção enquanto professora. A professora Margarida Oliveira teve um contributo exímio, não só com o seu conhecimento mas também com a sua amizade. A sua disponibilidade para ajudar o núcleo de estágio foi incansável. O estágio não teria sido o mesmo sem o grupo de estágio de Geografia, eles contribuíram com a sua amizade que proporcionou um grande espírito de entreajuda.

Para concluir, a prática pedagógica supervisionada revelou-se uma experiência única e enriquecedora a todos os níveis. Ensinou-me a ser uma professora de sala de aula e uma professora de ensino à distância.

Capítulo 2. Enquadramento Teórico do Tema “Mobilidade Espacial da População”

2.1 Mobilidade Espacial

As migrações sempre estiveram bastante presentes na nossa evolução enquanto sociedade global. A deslocação/movimento da população remonta às mais antigas civilizações que temos conhecimento e a história está repleta de “eras das migrações” – do estabelecimento das colónias gregas e das conquistas romanas, passando pelos impérios bizantino, árabe e otomano e pelos diversos impérios asiáticos, até às colonizações europeias e às migrações em grande escala do século XIX e de inícios e finais do século XX”. (Papademetriou, 2008, p.15). As migrações tiveram origem devido às mais diversas e variadas razões, seja por motivos económicos, naturais ou físicos.

A migração é um fenómeno que não se cinge apenas a uma área ou país, é um fenómeno global bastante atual e que irá permanecer ao longo dos tempos e pode-se afirmar que é um tema bastante relevante “As migrações afetam atualmente as vidas de um maior número de pessoas e assumem-se como uma questão mais importante nas esferas política e económica de um maior número de estados do que em qualquer outra fase da era moderna. Num mundo em que o número acumulado de migrantes à escala global está atualmente estimado pelas Nações Unidas (ONU) em mais de 200 milhões de pessoas, quase nenhum país do mundo se encontra à margem das migrações internacionais ou é imune aos seus efeitos”. (Papademetriou, 2008, p.16).

Entende-se por migrações o “Processo de atravessamento de uma fronteira internacional ou de um Estado. É um movimento populacional que compreende qualquer deslocação de pessoas, independentemente da extensão, da composição ou das causas; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desenraizadas e migrantes económicas”².

² Informação disponível em IOM, Glossary on Migration
em: <https://www.acm.gov.pt/documents/10181/65144/Gloss%C3%A1rio.pdf/b66532b2-8eb6-497d-b24d-6a92dadfee7b> Consultado no dia 18/05/2020

Segundo Velez de Castro (2012) migrações “são assim consideradas como actos individuais, espontâneos e voluntários, que resultam do balanço entre a situação presente do indivíduo e dos ganhos esperados no futuro”.

Podemos, deste modo, entender que migrações implicam o movimento de uma população, seja ela de carácter temporário ou definitivo de uma área para outra.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, Migração consiste na “Deslocação de um indivíduo através de um determinado limite espacial com o objetivo de mudança de residência (migração permanente) ou deslocação de trabalho por um período inferior a um ano (migração temporária). A migração subdivide-se em migração internacional (migração entre países) e migração interna (migração no interior de um país).”.

As migrações, podem classificar-se tendo por base o tempo de duração da permanência, espaço, estatuto e forma. Quanto ao espaço podem-se caracterizar por serem externas e Internas. As Migrações Externas podem-se classificar como Intracontinentais (quando se movimenta para países diferentes dentro do mesmo Continente) ou Intercontinentais (quando se deslocam para países fora do Continente de origem). Por sua vez as Migrações Internas referem-se um movimento de pessoas de uma área de um país para outro com desígnio ou o objetivo de estabelecer uma nova residência, estes movimentos migratórios estão associados ao Êxodo Rural e ao Êxodo Urbano.

Também num paradigma mais recente quanto ao espaço, segundo o *World Migration Report 2020*³ podemos incluir mais dois conceitos, – **Pessoas Deslocadas Internamente (IDPs)** “Pessoa ou grupo de pessoas que foram forçadas ou obrigadas a fugir ou a abandonar os seus lares ou locais de residência habitual, em consequência de (ou para evitar os efeitos de) conflitos armados, situações de violência generalizada, violações de direitos humanos ou desastres naturais ou causados pelo Homem e que não atravessaram nenhuma fronteira estadual internacionalmente reconhecida” (Organização Internacional para as Migrações OIM, 2009), apesar deterem um estatuto semelhante ao dos Refugiados, os que os difere segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para

³ World Migration Report 2020 Chapter 2

https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2020_en_ch_2.pdf Acedido dia 20/05/2020

Refugiados (ACNUR) é que “os deslocados internos permanecem legalmente sob proteção de seu próprio Estado – mesmo que esse Estado seja a causa de sua fuga”; **Pessoas Deslocadas Externamente (EDPs)** “Pessoa que abandonou o seu país devido a perseguições, violência generalizada, situações de conflito armado ou outros desastres causados pelo Homem. Estas pessoas, geralmente, abandonam o país, em massa. Por vezes são designadas por “refugiados de facto” (Organização Internacional para as Migrações OIM, 2009). Esta conceção aconteceu para resolver um problema: a Convenção de Genebra não reconhecia os deslocados internos como refugiados, desta forma ficavam fora do âmbito do ACNUR. Na atualidade, esta questão ainda apresenta algumas questões por solucionar.

Quanto ao tempo as migrações podem apresentar um carácter absoluto ou permanente onde o período de tempo é indefinido, e temporárias como por exemplo as sazonais, laborais e turísticas, “muitas vezes o que acontece é que a migração temporária se transforma em migração permanente ou definitiva” (Velez de Castro, 2008, p.25), isto significa que muitos migrantes adiam a sua data de regresso ao local de origem. Da mesma forma que muitos turistas se tornam migrantes, ou até estudantes, um outro fluxo de mobilidade espacial que depois se cruza com os fluxos do turismo e até dos futuros migrantes, por exemplo, muitos estudantes acabam por ficar ou regressar aos países onde estudaram.

Na abordagem do tema “Mobilidade Populacional”, o primeiro ponto que tem de ser explicado aos alunos é a distinção entre Emigração e Imigração. Segundo IOM Glossary on Migration (2019)⁴ o conceito Emigração consiste no “Abandono ou saída de um Estado com a finalidade de se instalar noutra. As normas internacionais sobre direitos humanos preveem que toda a pessoa deve poder abandonar livremente qualquer país, nomeadamente o seu próprio, e que, apenas em circunstâncias muito limitadas, podem os Estados impor restrições ao direito de um indivíduo abandonar o seu território.”, por sua vez o conceito Imigração consiste “Processo através do qual estrangeiros se deslocam

⁴ IOM Glossary on Migration disponível em:

https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml_34_glossary.pdf acessado a 01 de agosto 2020

para um país, a fim de aí se estabelecerem". Da experiência obtida em sala de aula, estes dois conceitos suscitam bastantes dúvidas entre a comunidade estudantil. É necessário dar um exemplo simples e prático, como por exemplo explicar que um cidadão português que decide migrar para outro país é um **Emigrante** e que este passa a ser um **Imigrante** no país em que se fixa. É importante referir que estes dois conceitos se vão desajustado da realidade uma vez que o espaço Schengen, os portugueses não podem/devem ser considerados emigrantes em Espanha e vice-versa.

Para finalizar relativamente ao espaço, apresentam-se os movimentos pendulares que corresponde à deslocação diárias efetuada pela população do seu local de residência para o seu local de trabalho.

As migrações quanto ao estatuto podem ser legais se existir um conhecimento e a autorização das entidades administrativas do país "Migração que ocorre por vias legais reconhecidas" (Direito Internacional da Migração,2009) ou podem ser ilegais "Migração secreta ou encoberta em violação das exigências em matéria de imigração. Pode ocorrer quando um estrangeiro viola os regulamentos de entrada de um país ou, tendo entrado legalmente, nele permanece em violação dos regulamentos de imigração." (Direito Internacional da Migração,2009).

Quanto à forma, as migrações podem ser forçadas ou voluntárias. Primeiramente quando a decisão é tomada por livre vontade e efetuam-se por iniciativa de cada indivíduo e a segunda quando os indivíduos são obrigados a sair do seu local de residência, devido as razões que vão contra à sua vontade. A Organização Internacional para as Migrações (2009, p.41), refere que uma migração forçada é "Um movimento migratório em que há um elemento de coerção, incluindo ameaças à vida e meios de subsistência, quer resultantes de causas naturais ou feitos pelo homem (por exemplo, os movimentos de refugiados e de pessoas deslocadas internamente, bem como as pessoas deslocadas por desastres ambientais / químico / desastres nucleares, fome)". A migração forçada é uma realidade bastante presente nos dias de hoje. Exemplo disso é a atual situação que se verifica na Europa, com o caso dos refugiados vindos da Síria, que fogem à guerra civil do seu país. A migração voluntária efetua-se por iniciativa de cada indivíduo.

Existem outros conceitos, segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM) que merecem também algum destaque, são eles: **Migração de Retorno** – “Deslocação de pessoas que regressam ao seu país de origem ou de residência habitual, geralmente, depois de passarem, pelo menos um ano noutro país. Este retorno pode ou não ser voluntário. A migração de retorno inclui o repatriamento voluntário”, temos como exemplo deste tipo de migração o caso português, o retorno da população que viviam em território ultramarino e as migrações de reformado. **Migrante económico** – “Uma pessoa deixar o seu local de residência habitual para resolver fora do seu país de origem, a fim de melhorar a sua qualidade de vida. Este termo é muitas vezes usado livremente para distinguir migrantes de refugiados que fogem da perseguição e também é usado da mesma forma para se referir a pessoas que tentam entrar num país sem autorização legal e/ou utilizando procedimentos de asilo. Pode igualmente ser aplicado às pessoas que deixam seu país de origem para efeitos de trabalho.” **Migração circular** – “É o movimento, temporário e mais permanente, entre países que quando voluntário e ligado as necessidades laborais de países de origem e de destino, pode beneficiar todos os envolvidos”.

Para que exista um controlo das migrações, foram criadas entidades reguladoras das migrações, pois não uma entidade/autoridade mundial que seja responsável por aplicar um conjunto de leis universais que regulem as migrações “Não existe uma autoridade mundial competente para regular as migrações, nem códigos ou tratados internacionais aplicáveis aos movimentos migratórios” (Matias, 2014 p.15).

2.2 Principais Causas das Migrações

As migrações são fruto vários fatores, podem ser consequência de um desastre ambiental, perseguições políticas ou étnicas e culturais, as guerras, a procura de emprego. O objetivo principal será a procura de uma melhor qualidade de vida.

“Os conflitos e os desastres em grande escala, tanto naturais como de origem humana, constituem fatores desencadeadores evidentes das migrações, na medida em que levam as pessoas a deslocarem-se para

salvarem as suas vidas. Outros fatores desencadeadores incluem a vontade dos indivíduos se protegerem a si mesmos e às suas famílias da sujeição persistente a dificuldades físicas e económicas e de evitarem situações de declínio dramático e persistente das oportunidades económicas. (...)” (Papademetriou, 2008, p.26).

De acordo com relatório do *World Migration 2013*, existem vários fatores que são fulcrais para a tomada de decisão de migrar.

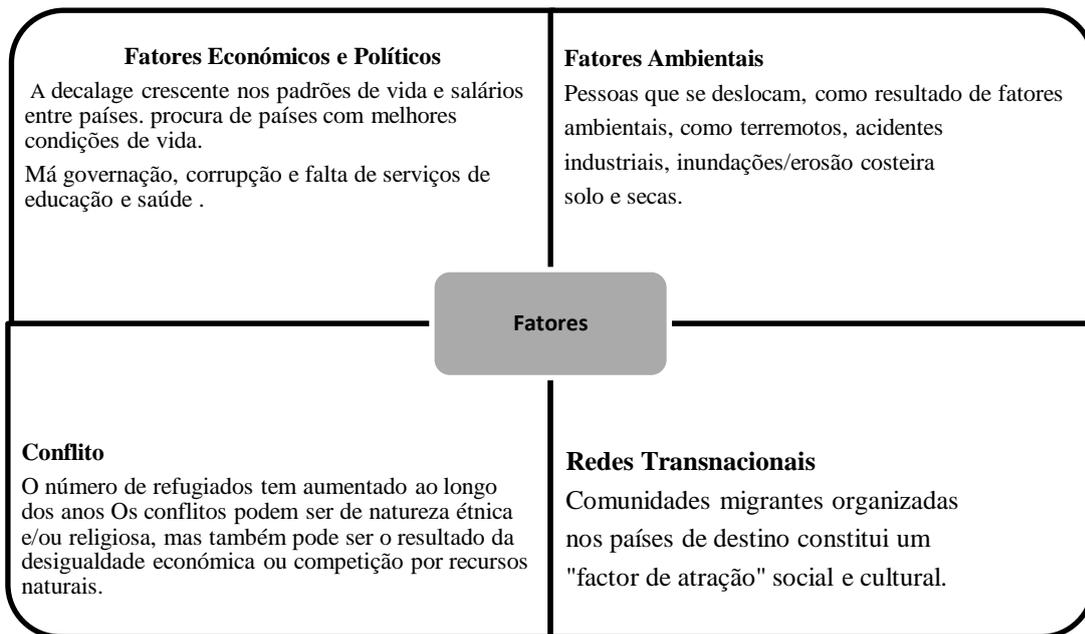


Figura Nº 3: Principais Fatores das Migrações (Adaptado de World Migration Report, 2013:33-34)

Assim, após a análise da Figura Nº 3, podemos concluir que não existe apenas um fator que motiva a migração. No século XXI, seria impensável que ainda existisse fatores de conflito de natureza étnica e/ou religiosa, desigualdade social, corrupção ou fatores ambientais. É necessário que os governos tomem decisões para mitigar estes fatores.

2.3 Principais Consequências das Migrações

As Migrações vão criar impactos e consequências tanto nos países de saída como nos países de entrada. Os principais impactos causados serão de carácter económico e social. Segundo Velez de Castro (2012) “Não é só ao nível monetário, mas sobretudo na área do

capital social, que ocorrem ganhos e perdas significativas, seja ao nível laboral, seja ao nível do grupo/individual".

	Emigração nos países emissores		Imigração nos países receptores	
	Potenciais vantagens	Potenciais desvantagens	Potenciais vantagens	Potenciais desvantagens
Para os migrantes ou para a população dos países receptores	Emprego	Más condições de trabalho	Entrada da mulher no mercado de trabalho	Concorrência
	Maiores receitas	Muitas horas de trabalho	Bens e serviços mais baratos	Salários "locais" mais baixos
	Acesso à educação	Baixo estatuto profissional	Oportunidade de ascensão profissional	Riqueza cultural
	Novas experiências culturais	Racismo, xenofobia e discriminação	Formação de guetos e inadaptação	
	Contacto com novas pessoas	Separação da família		
Para as empresas	Formação dos migrantes que retornam	Perda de migrantes com formação e de mão-de-obra em geral	Mão-de-obra mais flexível e barata	Necessidade de prover formação
	Mais dinamismo nos transportes		Aumento dos mercados e das economias de escala	Dependência dos migrantes para certo tipo de trabalhos
Para a sociedade	Menor desemprego	Lidar com os que retornam Cultura de emigração	Diminuição da inflação	Abrandamento da inovação tecnológica Custos decorrentes da formação
	Contacto com os conhecimentos dos que voltam		Ganho de população com formação	
	Construção de comunidades transnacionais	Perda de população altamente qualificada e de bons profissionais	Diversidade e dinamismo	"Fricção social"
	Envio de remessas	Aumento das desigualdades	Capital investido pelos migrantes	Saída de capital (remessas) Custos com diversos serviços
	Redução da pressão populacional	Perda de população jovem	Rejuvenescimento populacional	

Figura Nº 4: Vantagens e Desvantagens das Migrações

Fonte: Velez de Castro (2012) com base em Stalker (2000)

Ao analisar a Figura Nº4, pode-se verificar que os movimentos migratórios têm consequências ao nível demográfico, económico e social. Ao nível demográfico, nos países emissores existe uma diminuição da População Ativa, pode levar a uma diminuição da Taxa de Natalidade e Taxa de Fecundidade, uma vez que os migrantes, geralmente são pessoas jovens. Tal diminuição fará com que a Taxa de Crescimento Natural também diminua, levando a um aumento da população envelhecida. Ao nível económico, existe diminuição do desemprego mas também reduz a mão de obra qualificada. Os países emissores passam a receber as poupanças envidas pelos emigrantes (remessas). Por

último, existe também o abandono das áreas rurais e campos agrícolas. Quanto às consequências sociais, os países sofrem de um enriquecimento e intercâmbio cultural com a introdução de novas ideias, hábitos e costumes.

Por sua vez, nos países recetores também se verificam consequências a nível demográfico e socioeconómico. Ao nível demográfico verifica-se um aumento da população absoluta e da pressão demográfica, o que poderá levar a um Saldo Migratório positivo. Também as Taxas de Natalidade e Fecundidade aumentam, bem como a Taxa de Crescimento Natural, o que fará com que haja um aumento da população jovem. Quanto às consequências económicas observa-se a um aumento da mão de obra em diversos setores de atividade e esta mão de obra passa a ser mais barata, logo há uma diminuição dos salários. Para concluir, ao nível social há um aumento dos conflitos sociais, do racismo e da xenofobia. A falta de habitação leva ao aumento dos bairros de lata.

2.4 Entidades Reguladoras das Migrações

Como já foi referido anteriormente, foi necessário criar sistemas de regulamentação e ajuda às migrações. Cada Estado toma a decisão de aceitar ou não migrantes no seu país. Esta é uma decisão interna que está afigurada na legislação de cada país. A aceitação de imigrantes terá uma influência no contexto social e económica de cada nação.

Porém, no entanto, existem instituições que promovem um trabalho a nível mundial. Este trabalho, é um trabalho notório e imprescindível no que diz respeito à proteção e regularização das migrações. As organizações são as seguintes:

- **O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR):** foi criado em dezembro de 1950 por resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas. ACNUR tem como função “proporcionar proteção internacional, sob os auspícios das Nações Unidas, aos refugiados que se enquadrem nas condições

previstas no presente Estatuto, e de encontrar soluções permanentes para o problema dos refugiados, prestando assistência aos governos”.⁵



Figura Nº 5: Logótipo ACNUR

(Fonte: <https://nacoesunidas.org/agencia/acnur/>)

- **Alto Comissariado para as Migrações (ACM):** este órgão atua a uma escala nacional. Tem por missão “colaborar na definição, execução e avaliação das políticas públicas, transversais e setoriais em matéria de migrações, relevantes para a atração dos migrantes nos contextos nacional, internacional e lusófono, para a integração dos imigrantes e grupos étnicos, em particular as comunidades ciganas, e para a gestão e valorização da diversidade entre culturas, etnias e religiões”.⁶



Figura Nº 6: Logótipo ACM

(Fonte: <https://www.acm.gov.pt/acm/noticias>)

⁵ Informação disponível em Estatuto Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) : https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Estatuto_ACNUR.pdf?file=fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Estatuto_ACNUR acedido no dia 21/05/2020

⁶ Informação disponível em eportugal: <https://eportugal.gov.pt/entidades/alto-comissariado-para-as-migracoes>

Em Portugal existe um organismo chamado de Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM). Os CLAIM têm como objetivo, dar apoio ao processo do acolhimento e integração dos migrantes, fazendo junção com as diversas estruturas locais, de forma a promover a interculturalidade a nível local. Os serviços desta organização prestam auxílio na regularização, nacionalidade, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, trabalho, saúde e educação.



Figura Nº 7: Logótipo CLAIM

(Fonte: <https://eportugal.gov.pt/servicos/centros-locais-de-apoio-a-integracao-de-migrantes-claim->)

Atualmente existem mais de cem CLAIM, resultantes de parcerias estabelecidas através de Protocolo de Cooperação com Autarquias, o Governo Regional da Madeira e entidades da Sociedade Civil, incluindo a Universidade de Aveiro, distribuídos de norte a sul do país e ilhas. Colaboram também com a Rede CLAIM, entidades da Sociedade Civil que desenvolvem trabalho na área das migrações, considerando uma mais-valia associarem-se a esta Rede.

- **O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF):** tem como função o controlo da circulação de pessoas nas fronteiras de acordo com a legislação de cada país. A missão do SEF consiste “assegurar o controlo das pessoas nas fronteiras, dos estrangeiros em território nacional, a prevenção e o combate à criminalidade relacionada com a imigração ilegal e tráfico de seres humanos, gerir os documentos de viagem e de identificação de estrangeiros e proceder à instrução

dos processos de pedido de asilo, na salvaguarda da segurança interna e dos direitos e liberdades individuais no contexto global da realidade migratória.”⁷



Figura N° 8: Logótipo SEF

(Fonte: <https://www.sef.pt/pt/Pages/homepage.aspx>)

- **Agência Europeia de Gestão da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas (FRONTEX):** é um organismo da União Europeia (UE) que visa prestar assistência aos países da UE na aplicação das normas comunitárias em matéria de controlos nas fronteiras externas e de reenvio de imigrantes ilegais para os seus países de origem. Está sediado na cidade de Varsóvia, na Polónia.



Figura N° 9: Logótipo FRONTEX

(Fonte: <https://cdt.europa.eu/en/partners/european-border-and-coast-guard-agency>)

Olhando para esta constelação de instituições, notam-se as diferentes perspetivas nas quais se enquadram as migrações: por um lado, na sua vertente mais humanitária e, por outro (a dominante) na sua vertente mais securitária (veja-se o SEF, mas também a Frontex, um dos organismos da UE que mais tem crescido em termos orçamentais).

⁷ Informação disponível Serviço de Estrangeiros e Fronteiras: <https://www.sef.pt/pt/pages/conteudo-detalhe.aspx?nID=1> acedido no dia 20/05/2020

2.5 As Migrações em Portugal

2.5.1 Caracterização dos Movimentos Migratórios da População Portuguesa

Ao longo das décadas, a emigração em Portugal tem sofrido vários ciclos migratórios. Estes ciclos foram condicionados por diversos fatores externos ou devido à simples vontade do indivíduo de mudar. Os fluxos de migração podem ser analisados a nível temporal e a nível espacial. Ao abordarmos esta temática conclui-se que os portugueses sempre tiveram uma aptidão nata para conhecer o mundo e receber novas gentes. Segundo Góis e Marques (2018) “é virtualmente impossível pensar Portugal sem abordar a emigração e a imigração e a forma como, em conjunto, modelaram a sociedade portuguesa ao longo do último século”.

Nunca existiu uma alternância entre períodos de emigração e períodos de imigração, a “emigração portuguesa, ao longo dos últimos 20 anos, coexistiu com a entrada de imigrantes em Portugal numa lógica de complementaridade (demográfica, económica, laboral)” (Góis e Marques, 2018 p.127) Estes períodos deixaram marcas na população e no território com características ímpares.

O grande pico da emigração portuguesa foi atingido no final dos anos 60, princípios da década de 1970 (Figura Nº 11), este foi classificado como sendo o segundo ciclo migratório da população portuguesa “O segundo ciclo começou em 1950 e começou a enfraquecer em 1973/74. Durante este ciclo emigrou o mesmo número de indivíduos, mas num período muito mais curto. Representa uma intensidade de migração muito maior. Esta onda de partidas teve a Europa como destino principal – sobretudo a França e a Alemanha – em busca de oportunidades temporárias no mercado de trabalho.” (Relatório da Cáritas Portuguesa 2019). Segundo Pires et al (2020), esta explosão migratória é resultado dos “efeitos do 25 de Abril que gerou expectativas elevadas de mudanças na sociedade portuguesa, em especial de um desenvolvimento rápido e mais igualitário”.

No pós 25 de Abril, a circulação da população na Europa viria a aumentar de uma forma progressiva. Um dos fatores que possibilitou este aumento gradual foi a integração de Portugal na Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA)⁸. Portugal foi membro fundador da EFTA, bem como Áustria, a Dinamarca, a Noruega, o Reino Unido, a Suécia e a Suíça.

Portugal permaneceu na Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) até à sua adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE), atualmente conhecida por União Europeia (EU). A livre circulação de pessoas nos países europeus viria ser consolidada com a assinatura do acordo de Schengen, que Portugal firmaria em 1991. (Pires et al, 2020, p.14)

O fluxo migratória viria a aumentar de uma forma gradual nos anos 90, devido ao desenvolvimento de diferentes países que se tornavam bastante atrativos para a população portuguesa “Depois de meados dos anos 90, um quarto ciclo assistiu a um ressurgimento do fluxo de saída de portugueses, caracterizado principalmente por uma transformação do contexto institucional no qual ocorreu (dentro da União Europeia) e a emergência de novas formas de migração, o desenvolvimento de novos países de destino e, simultaneamente, o regresso dos fluxos para destinos tradicionais”. (Relatório da Cáritas Portuguesa 2019).

Em 2005, verifica-se um novo aumento da emigração portuguesa. Este aumento foi sustentado devido ao desenvolvimento de várias formas de movimentos migratórios de curto prazo, e movimentos temporários repetidos (até 6 meses). Outro fator que influenciou este aumento foi livre circulação dentro da União Europeia. Esta característica foi bastante importante para as empresas portuguesas que, deste modo, puderam promover a mobilidade dos seus trabalhadores e expandir os seus mercados.

Entre 2010 e 2011, como consequência da crise económica em alguns dos principais países de destino, a emigração portuguesa apresentou um declínio. No entanto em 2013, devido à crise económica vivida na Europa, e bastante sentida em Portugal, a

⁸ <https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/relacoesbilaterais/paises-geral/associacao-europeia-do-comercio-livre> (acedido no dia 10/09/2020)

emigração voltou a aumentar. Muitos portugueses foram à procura de novas oportunidades e melhoria das condições de vida.

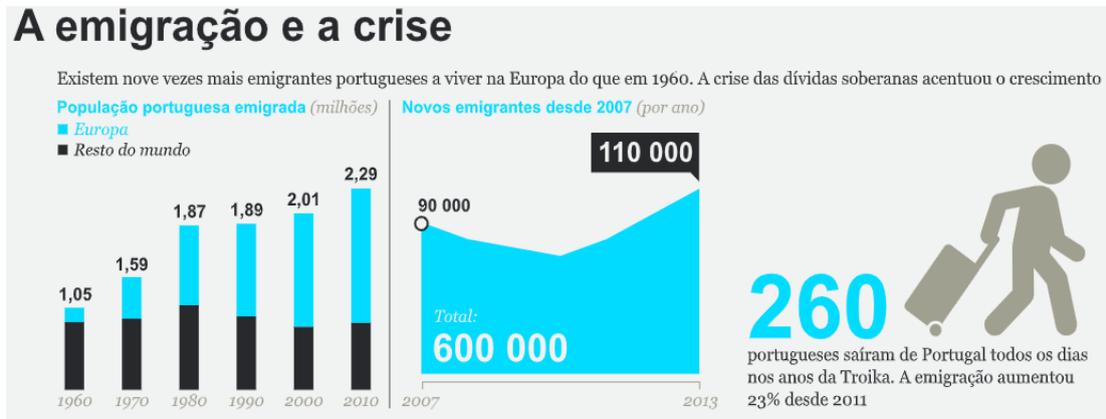


Figura Nº 10: Evolução da Emigração Portuguesa desde 1960 a 2013

Fonte: Jornal Dinheiro Vivo (Versão Digital:
<https://www.dinheirovivo.pt/DVMultimedia/emprego/emigracaoportuguesa/infografia.html>)

Dados: Observatório da Emigração

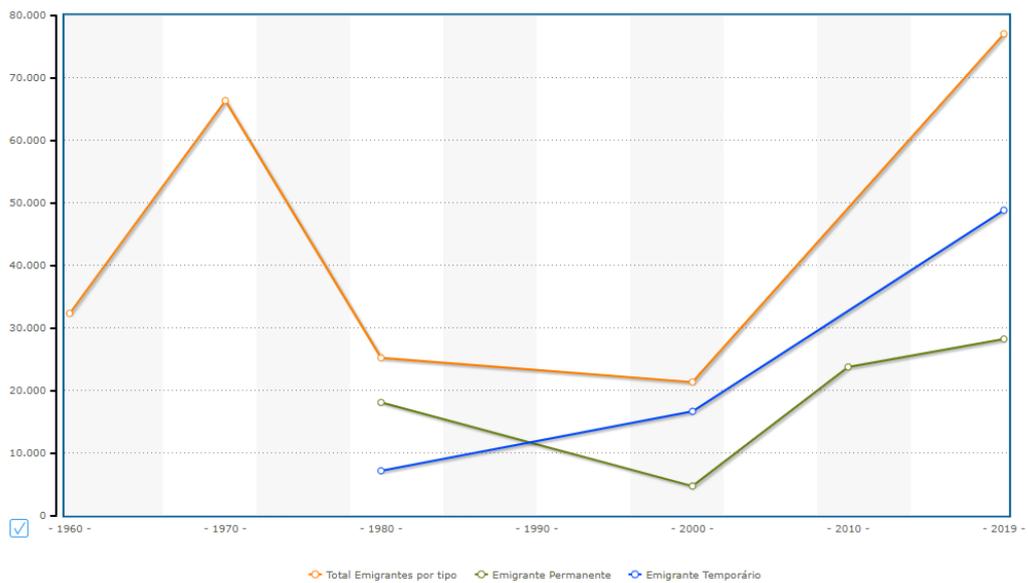


Figura Nº 11: Nº de Emigrantes Portugueses de 1960-2019: Total e por Tipo

Fonte: PORDATA
Última atualização: 2020-06-16

Os principais destinos da emigração portuguesa são variados. Consoante os fluxos migratórios que existiram na história de Portugal, é possível analisar os vários destinos.

Segundo o Relatório da Cáritas Portuguesa (2019), no primeiro ciclo migratório os destinos preferenciais dos portugueses foram, em maior escala o Brasil e os Estados Unidos da América em menor proporção. No segundo ciclo migratório, o continente Europeu foi o principal eleito, sendo a França e a Alemanha, os principais destinos. No terceiro ciclo migratório, a Europa continua a ser o principal continente escolhido, mas desta vez, os países eleitos passam a ser a Suíça, Luxemburgo. A Suíça recebeu mais portugueses que a França. No quarto ciclo migratório a Europa continua a ser número um no principal destino, no entanto surgem alguns fluxos migratórios para o Hemisfério Sul, para países tais como, Angola ou Moçambique.

Portugal não apresenta só um fluxo emigratório transatlântico e intraeuropeu. Podemos verificar vários contrastes demográficos entre Norte e Sul, Litoral e Interior do país "Emigra-se atualmente de espaços urbanos e rurais, do norte e do sul, do interior e do litoral, numa clara manifestação da natureza nacional da emigração portuguesa" (Góis e Marques, 2018 p.141). Para Orlando Ribeiro (2008), as migrações internas são uma "espécie de movimentos de equilíbrio entre áreas sobrepovoadas, onde os recursos da terra são aproveitados ao máximo pela exploração intensiva, e áreas pobres de homens, embora ricas de possibilidades económicas, não lograram apagar contrastes demográficos primitivos."

Ao longo da história de Portugal é possível verificar diversos movimentos migratórios internos causados por variadas razões, sendo a principal a de cariz socioeconómico "nos anos 50/60 deste século as curvas da demografia e da economia divergiram, com a conseqüente carência de oportunidades de vida para uma população jovem ativa que assim encontrou no ciclo emigratório europeu uma alternativa de sobrevivência, sustentada pela posição do país na divisão internacional do trabalho: êxodo rural, êxodo agrícola e urbanização - processos territoriais que deixaram marcas na Geografia Humana do Portugal Interior e não só" (Cravidão e Fernandes, 2003 p.423).

Atualmente existem projetos individuais de ascensão social, pessoal e profissional que impulsionam esses movimentos tais como a "procura de novas habitações parece ter-se tornado o principal fator motivador da decisão de migrar para áreas suburbanas e periurbanas em Portugal" (Roca e Pimentel, 2003). Esta decisão é baseada em diferentes

aspectos, tais como: “dimensão do espaço habitacional e à melhor qualidade de vida; expansão da área de movimentos pendulares relacionada com uso cada vez mais frequente do automóvel nas deslocações casa-trabalho e ao facto da mudança de residência não implicar mudança de emprego uma vez que predominam as bolsas locais de emprego” (Costa e Costa, 2003 citado por Roca e Pimentel, 2003)

Para Azevedo (2020) existiram três fases que caracterizam os movimentos migratórios internos em Portugal. A primeira fase (Figura N°12) “os movimentos migratórios em busca de melhores condições devida tem por destino os principais centros urbanos em Portugal e alguns países europeus, acabando por se tornar o primeiro impulsionador do atual despovoamento e envelhecimento de grande parte do território nacional” (Bandeira et al., 2014 citado em Azevedo, 2020).



Figura N° 12: Densidade Populacional segundo o censo de 1960

Fonte: PORDATA (última atualização 06/02/2020)

A segunda fase (Figura N°13) “a urbanização da faixa litoral do território que culmina com a criação das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto em 1991, sem que o interior consiga deter o processo de despovoamento, resulta no aumento das assimetrias na distribuição da população” (Azevedo, 2020).

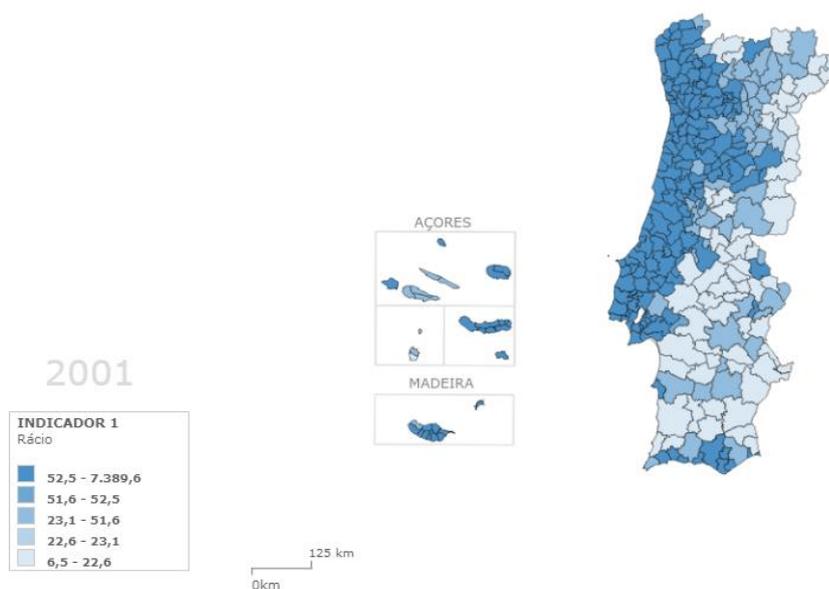


Figura N° 13: Densidade Populacional segundo o censo de 2001

Fonte: PORDATA (última atualização 06/02/2020)

Por último, a terceira fase dá-se no século XXI (Figura N°14),” nas áreas rurais acentuam-se os processos de envelhecimento e de declínio demográfico, enquanto a distribuição da população consolida a litoralização das áreas urbanas e a bipolarização em torno das áreas metropolitanas (Gomes e Moreira, 2014 citado em Azevedo, 2020).

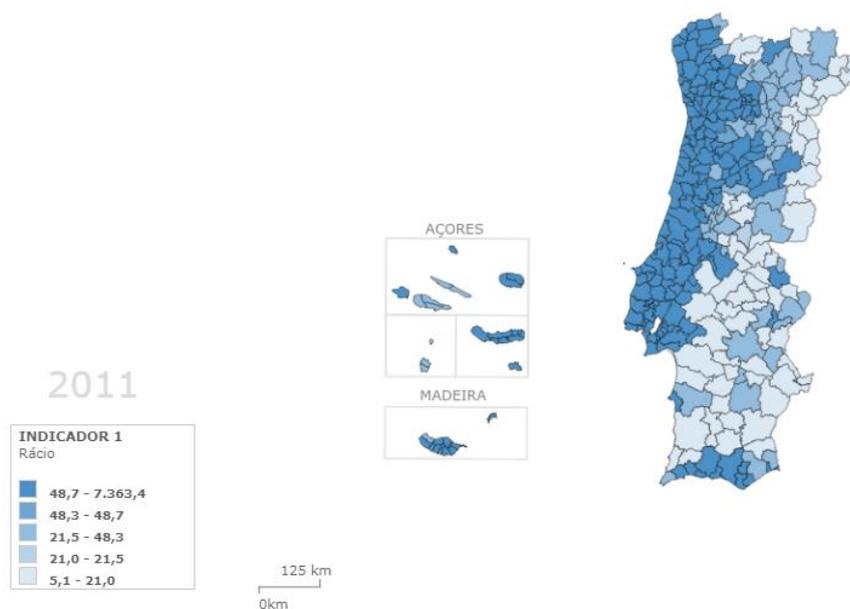


Figura Nº 14: Densidade Populacional segundo o censo de 2011

Fonte: PORDATA (última atualização 06/02/2020)

Capítulo 3. A Música no processo de Ensino-Aprendizagem

3.1 A Música no Desenvolvimento Cognitivo das Crianças

A influência da música no desenvolvimento da criança é incontestável. Segundo Mendes (2018, p.24) a música está presente na vida do ser humano desde que o embrião cria uma ligação com progenitora. É através do ritmo cardíaco e respiração que o bebé tem o primeiro contacto sensorial com a mãe “No desenvolvimento do ser humano, o primeiro contato que o bebé estabelece com a mãe e com o mundo é mediado pelo ritmo. Respiração e ritmo cardíaco envolvem desde o início o bebé num nicho sensorial, ainda fechado, que se abrirá no primeiro grito autónomo que acompanha o seu nascimento”.

A música é um estímulo à aprendizagem e inspira a criatividade, bem como também proporciona à criança o desenvolvimento de suas potencialidades, ajudando-a a usar o próprio corpo como meio de comunicação e expressão. Alguns autores como

Suzigan afirmam que “A música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral. É como se tornássemos o nosso 'hardware' mais poderoso” (citado em Carvalho & Lima, p.2).

Desde muito cedo que é possível verificar que as crianças muito antes de começarem a falar, expressam-se através de gestos/movimentos e alguns sons ritmados. Estes elementos utilizados são os principais e os mais básicos usados na produção musical “Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento (Oliveira, Bernardes e Rodriguez 1998, citado em Oliveira & Cipola, 2017).

Sendo assim, uma criança a quem seja inculcada a aprendizagem e gosto pela música, “sofrerá” de um favorecimento no seu desenvolvimento cognitivo relativamente às habilidades de concentração, atenção, respeito ao próximo e afetividade “A música é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro na infância. (Guilherme, 2006, p. 158).

3.2 Vantagens da Música no processo Ensino-Aprendizagem

Música é um recurso que está bastante presente nos dias de hoje. Ouvir música é uma prática recorrente dos jovens e apresenta-se como uma representação dos seus gostos pessoais “O papel que a música desempenha no cotidiano dos jovens é bastante importante, destacando-se que é na música que os gostos dos jovens são mais intensos” (SNYDERS, 1992, citado em Barros, Zanella & Jorge 2013).

A Música permite ensinar vários tipos de conteúdos programáticos. É necessário ir ao encontro das necessidades de aprendizagem dos alunos, e como já referido anteriormente, fazendo a música, parte da vida quotidiana dos alunos, deve ser utilizada e aplicada em sala de aula a favor dos professores e alunos “utilização da música como recurso didático

foi uma constante (...) considerávamos inovadora a análise de letras de música, e satisfatória a utilização do método 'ouvir e interpretar'". (Soares, 2008 citado em Moreira, Santos & Coelho 2014).

A música é um recurso de ajuda à compreensão por parte do aluno, pois irá estabelecer empatia entre autor/compositor e o mesmo.

Segundo Cavalcanti (1998), o ensino de conceitos através da utilização de letras de músicas pode despoletar diferentes ações didáticas, que permitem relacionar os conceitos científicos e práticas pedagógicas. As ações didáticas são as seguintes:

- Propicia atividade mental e física dos alunos, estimulando a interação do aluno com o saber escolar através de seus instrumentais cognitivos (observar, localizar, compreender, descrever, representar). Trata-se de tarefa inicial de audição e análise da música e apropriação de significados que as letras permitem apreender, sugerindo debate sobre essas visões;
- Considera a vivência dos alunos como do conhecimento, captando o significado que os alunos dão aos conceitos científicos. Nesse estágio, o procedimento de buscar identificar e explicar os processos socio-espaciais descritos nas músicas faz o aluno expor seus conhecimentos prévios e tecer relações com o mundo vivido e conhecido;
- Estabelece situações de interação e cooperação entre os alunos, contribuindo para o processo de socialização e desenvolvimento de habilidades por meio de conhecimentos e visões diferentes sobre o mesmo assunto. Neste estágio, é oportuno oferecer alguns questionamentos sobre a letra da música e a percepção de conceito que ela traz, estimulando a interação entre os alunos que podem trabalhar organizados em grupos;
- Conta com a intervenção do professor no processo de aprendizagem dos alunos, colocando problemas e informações para a reconstrução de conteúdos. Com base no encaminhamento do diálogo, o professor pode desafiar os alunos propondo atividades reflexivas a partir de trechos da letra musical, propiciando a construção de sentidos ao texto e seu contexto socioeconómico e espacial;

- Apresenta informações, conceitos e análise de dados, decodificando significações e avaliando criticamente as informações. O professor acrescenta à análise da música determinadas informações sobre lugares, regiões e território, sendo elas em gráficos, mapas, fotografias, etc., solicitando aos alunos que extraíam algumas conclusões sobre os mesmos e produzam seu próprio conhecimento;
- Propicia situações de diálogo entre alunos e destes com o professor, ressaltando se a importância da interação social para a apropriação em conhecimento sobre as matérias de ensino. Nessa etapa, o professor estimula a construção de conclusões parciais pelos grupos de alunos e busca sistematizá-las em um quadro geral, compartilhando conhecimentos e informações entre grupos;
- Promove a auto e socio reflexão dos alunos, estimulando o aluno a aprender e direcionar os próprios processos mentais, com a ajuda de palavras ou signos, passos essenciais do processo de formação de conceitos. Nesse momento pode ser feita uma discussão coletiva em sala de aula, oportunidade para a síntese do resultado das atividades e direcionamento do processo de construção de conhecimentos;
- Oferece alternativas ao acompanhamento e controle dos resultados, considerando a natureza do objeto de conhecimento e o tipo de aprendizagem requerida, compreendendo a dinâmica de cada um, suas dificuldades e potencializando as possibilidades de ensino. Ao final do processo de aprendizagem, o professor, como agente ativo, pode fazer o uso de uma avaliação de tipo contínua, observando a participação de cada um dos alunos nas atividades propostas durante todo o período analisado; ou uma avaliação de tipo formativa e sistemática, sugerindo a construção de um texto individual ou coletivo que seja alvo de uma conceituação.

3.3 Desvantagens da Música no Processo Ensino-Aprendizagem

Ferreira (2001) afirma que a principal desvantagem do uso da música é a sua aplicação sem objetivo e sem planejamento ou propósito, ou pelo profissional que a domine ou que assim o pense.

Para utilizar a Música em sala de aula é necessário fazer uma pesquisa prévia, procurar a sua essência, compreender a utilização dos sons. Para utilizar a música em sala de aula “é preciso dedicar-se ao seu estudo, procurando compreendê-la em sua amplitude, desenvolvendo o magnífico trabalho de sempre escutar os mais variados sons também, ler o que for possível a respeito ou quem sabe até fazer uma música, pois assim o professor passará a ter mais discernimento para elaborar trabalhos bem mais adaptados à realidade de seus alunos, para que o professor selecione bem as músicas que utilizará em suas aulas, deverá desenvolver seu espírito crítico como ouvinte.” (del Valle e Costa, 1970 citado em Natividade et al 2005).

É necessário também que o professor exprima corretamente o objetivo que quer atingir com a música utilizada. A análise de uma música é algo bastante instável, uma vez que cada pessoa tem percepções diferentes dos sons escutados, “Um único som, por exemplo, com seu timbre, altura, intensidade e duração, já é extremamente rico em informações ao ouvinte. Diz ainda que, há de se convir que o uso da música é abstrato requerendo eficaz mediação do professor para os fins propostos, pois duas coisas se divergem: uma coisa é ensinar música e outra é ensinar outra disciplina fazendo uso da música; na relação ensino-aprendizagem como subsídio a fatos concretos.” (Ferreira 2001 citado em Natividade et al 2005).

Capítulo 4. A Música no Ensino da Geografia

Música (som e letra) é muitas vezes apontada como um elemento importante no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Segundo Britto (2006) “os estímulos sonoros aumentam as conexões entre os neurônios e, de acordo com os cientistas de todo o mundo, quanto maior a conexão entre os neurônios, mais brilhante será o ser humano” (citado em Soares, Batista & Braga 2016).

A Música é um produto cultural e histórico de qualquer comunidade. Esta expressão artística permite-nos aceder a uma panóplia de informações sobre um determinado assunto, Ferreira (2007) reporta que “a principal vantagem que obtemos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de uma determinada disciplina é a abertura, poderíamos dizer assim, de um segundo caminho comunicativo que não o verbal mais comumente utilizado.” (citado em Uller, F. 2014) e que, no caso da Geografia, analisado de uma forma científica eleva o conhecimento sobre a temática, proporcionando a percepção do espaço vivido pelo aluno, ultrapassando a visão da realidade geográfica comum que é apresentada nos programas curriculares e manuais escolares.

Assim, a Música apresenta-se como um veículo para novas aprendizagens. Permite ao professor fugir ao ensino tradicional e tornar a sala de aula um espaço mais apelativo às aprendizagens dos alunos e a inspirar o espírito crítico nos mesmo “A música, com suas letras e ritmos, aparece como uma das possíveis linguagens que podem ser utilizadas para propiciar a aprendizagem significativa e crítica de conceitos geográficos (...)” (Fuini et al. 2012).

Para Vaz et al. (2019) “a música é motivadora, predispõe à aprendizagem, é um reportório de educação geográfica, permite construir o conhecimento geográfico, revela novas dimensões da realidade geográfica e transmite uma realidade que transcende factos e números”.

Para Fuini et al. (2012) citando Cavalcanti (1998) considera que as letras de músicas podem mobilizar diferentes ações didáticas, e que é possível criar uma ligação entre conceitos científicos e as diferentes práticas pedagógicas. São elas as seguintes:

- Favorece atividade mental e física dos alunos. A utilização deste tipo de estratégias irá despertar a interação do aluno com os conhecimentos que irá adquirir. Para tal irá usufruir diferentes instrumentais cognitivos (observar, localizar, compreender, descrever, representar). A tarefa inicial será a audição e análise da música e análise das letras tentando desmitificar os conceitos presentes nas mesmas.
- A experiência de vida dos alunos, é considerada uma dimensão do conhecimento, é importante observar o significado que os alunos dão aos conceitos científicos.
- Estabelece-se momentos de relacionamento e colaboração entre os alunos. Assim o professor irá promover processo de socialização e desenvolvimento cognitivo, de forma a analisar as várias visões/percepções que os alunos conseguem retirar após a audição das músicas. Neste estágio, é apropriado que se ofereça um guião sobre a música escolhida;
- Conta com a intervenção do professor no processo de aprendizagem dos alunos, colocando problemas e informações para a reconstrução de conteúdos. Com base no encaminhamento do diálogo, o professor pode desafiar os alunos propondo atividades reflexivas a partir de trechos da letra musical, propiciando a construção de sentidos ao texto e seu contexto socioeconómico e espacial;
- Apresentar informações, conceitos e análise de dados, decodificando significações e avaliando criticamente as informações. O professor acrescenta à análise da música determinadas informações sobre lugares, regiões e território, sendo elas em gráficos, mapas, fotografias, etc., solicitando aos alunos que extraiam algumas conclusões sobre os mesmos e produzam seu próprio conhecimento;
- Promover o diálogo com o professor. Isto faz com os alunos criem autonomia para criarem interação social entre eles e o quão importante é essa interação. Desta forma os alunos conseguem adquirir os conhecimentos sobre as matérias ensinadas. Cabe ao professor estimular a construção de conclusões pelos alunos;

- Promove a autoconhecimento dos alunos. Tal cria um estímulo no aluno e ensina-o a sintetizar os seus processos mentais. Cabe ao professor dar algumas ferramentas de ajuda, tal como: palavras ou signos e passos essenciais no processo de formação de conceitos. Cria-se o momento quimérico para uma partilha de ideias. Isto permite que o professor obtenha resultados sobre a estratégia aplicada;

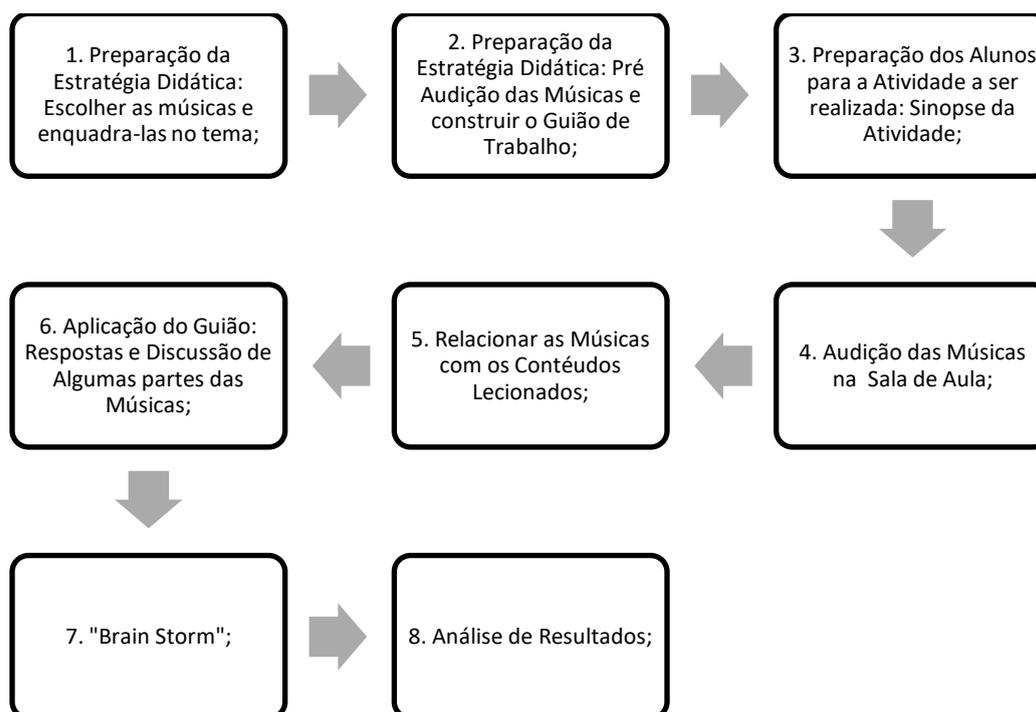


Figura Nº 15:Fases da Audição e Análise das Músicas em Sala de Aula

Fonte: Elaboração Própria (2020)

A Música é um elemento impulsionador da cultura e da tradição de um lugar. Sendo um elemento cultural transmitirá conhecimentos sobre temas geográficos. Cada elemento sonoro ou música tem uma origem, uma história, um criador ou expressa um género musical. Neto (2018) refere que “o estudo mais aprofundado de cada género musical está a contribuir para que se conheça mais sobre o clima, a demografia e o mundo urbano ou rural. O fado, por exemplo, agora considerado pela Unesco, como Património Cultural e Imaterial da Humanidade, tem contribuído em muito para a divulgação de Portugal, da História, das tradições e da cultura, isso também é Geografia.” Também

Pinheiro et al. (2004) afirmam que “A educação da Geografia através da música proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva do Homem com o meio ambiente, pois a interação natureza-sociedade faz parte do quotidiano de todos os seres do planeta” (citado em Pereira, 2010, p.140)

Capítulo 5. Aplicação da Estratégia Didática

5.1 Enquadramento da Estratégia Didática nos Conteúdos Programáticos da Disciplina de Geografia

Segundo as Metas Curriculares, o tema selecionado, tem como subdomínio a “Mobilidade da População”, e é um dos temas lecionados no 8º Ano da escolaridade.

Quanto às Aprendizagens Essenciais, o tema das migrações, requer uma reflexão profunda, devido aos impactos que tem na sociedade. Lecionar este tema carece de “um saber científico rigoroso ancorado em competências-chave tais como a capacidade de delinear estratégias, de as aplicar e de as avaliar, bem como a resiliência face às dificuldades de resolução de problemas no imediato, assentes em valores humanistas e numa cidadania ativa”.

As Aprendizagens Essenciais deste tema serão:

- **Localizar e compreender os lugares e as regiões:** Identificar padrões na distribuição dos fluxos migratórios, à escala nacional, europeia e mundial, enunciando fatores responsáveis por essa distribuição.
- **Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos:** Explicar causas e consequências dos fluxos migratórios, a diferentes escalas.

Estas Aprendizagens Essenciais (Figura N°13) selecionadas vão ao encontro do Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória.

A	B	C	D	F	G	I
Linguagens e Textos	Informação e Comunicação	Raciocínio e Resolução de Problemas	Pensamento Crítico e Pensamento Criativo	Desenvolvimento Pessoal e Autonomia	Bem-estar, saúde e Ambiente	Saber Crítico e Técnico

Figura N° 16: Aprendizagens Essenciais Referentes ao Ensino Básico

Fonte:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/8_geografia.pdf

acedido a 21/05/2020

Os conteúdos lecionados nas aulas encontram-se organizados em três pontos, a saber: Tipo de migrações; Fluxos migratórios; Causas e consequências das migrações. De notar, que esta organização vai ao encontro das metas curriculares, contudo, no entanto esta forma de expor o tema encontra-se um pouco desarticulada e muito fragmentada. Mesmo denotando algumas falhas, estas indicações devem ser sempre objeto de reflexão e ajustamentos de acordo com o processo ensino-aprendizagem utilizado pelo professor e as características da turma.

Para poder concretizar e aplicar a estratégia de ensino escolhida é essencial que se faça a realização de uma reflexão teórica, sobre as migrações e os seus principais conceitos, as migrações em Portugal e as entidades responsáveis pela regulação das migrações e fluxos migratórios. Deste modo utilizei as Metas Curriculares (Figura N°14) para me guiar na leção desta temática.

Compreender as causas e as consequências das migrações	Compreender os grandes ciclos migratórios internacionais	Compreender, no tempo e no espaço, as migrações em Portugal
<ol style="list-style-type: none"> 1. Distinguir migração de emigração e de imigração. 2. Caracterizar diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; externa e interna; intracontinental intercontinental; clandestina e legal; êxodo rural. 3. Explicar as principais causas das migrações. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Caracterizar os grandes ciclos migratórios internacionais, através da interpretação de mapas com os fluxos migratórios. 2. Localizar as principais regiões/países de origem da população migrante e principais regiões/países de destino da população migrante. 3. Caracterizar a população migrante. 4. Referir os fatores atrativos/repulsivos que influenciam as migrações. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Caracterizar a evolução temporal da emigração em Portugal. 2. Localizar os principais destinos da emigração portuguesa. 3. Caracterizar a evolução da imigração em Portugal, referindo as principais origens dos imigrantes.

Figura Nº 17: Metas Curriculares 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9.º anos)

Fonte: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/metas_curriculares_geog_eb.pdf

5.2 Justificação da escolha da Música como Estratégia Didática

Primeiramente a justificação da escolha da Música partiu de um gosto pessoal. A Música sempre esteve presente no meu quotidiano, seja pelos sons escutados na rua, por ouvir a minha mãe cantarolar, por ouvir os discos antigos do meu pai ou por ter feito parte de uma banda filarmónica e ter tido alguma formação musical. Nós enquanto seres humanos escolhemos músicas consoante o nosso humor. A música sempre teve a capacidade de transmitir várias emoções, para além de que muitas vezes associamos sons ou músicas aos diferentes espaços geográficos, são estas memórias sensoriais que marcam os lugares. Uma vez que tenho algum conhecimento musical, achei interessante associar esse conhecimento com a lecionação da disciplina de Geografia.

Como já foi referido anteriormente, algumas das vantagens da utilização da Música em sala de aula são o desenvolvimento cognitivo e físico, bem como o aumento da cooperação entre a turma e o estímulo ao pensamento crítico e criativo dos alunos.

Um dos maiores objetivos enquanto profissional do ensino é transmitir o conhecimento de uma forma a que os alunos o retenham e o apliquem no seu quotidiano. Para tal, por vezes, é necessário “fugir” à aula convencional, as aulas expositivas e aplicar estratégias mais práticas que aumentem a interação Professor-Turma. Cada vez mais, os alunos afirmam que existe bastante monotonia em sala de aula e que essa monotonia causa dificuldades de atenção na retenção de conhecimentos. Após uma análise ao perfil da turma, tomei a decisão que a Música seria uma estratégia didática deveras aliciante para aplicar em aula.

Inicialmente notei que poderiam existir algumas dificuldades na aplicação desta estratégia, tais como, o tempo disponível e as próprias condições das salas de aula e do material informático disponível. No entanto a maior dificuldade desta estratégia didática foi adaptá-la às aulas de ensino à distância.

A escolha da Música como estratégia didática teve também em conta determinados documentos oficiais, tais como:

- Perfil dos Alunos À Saída Da Escolaridade Obrigatória (Direção geral da educação, 2017) refere: *“Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos”*
- Declaração de Incheon e ODS 4 – Marco de Ação da Educação 2030 (Unesco, 2016) em que *“(…) professores e educadores de qualidade que utilizem abordagens pedagógicas centradas no aluno, ativas e colaborativas; livros, outros materiais didáticos, recursos e tecnologias educacionais de acesso aberto (...) eficiente em custo e disponíveis para todos os alunos.”*

Assim desta forma, é importante que o docente esteja sempre “um passo à frente” e que consiga ir ao encontro das necessidades da turma. Para além de ser um espaço de formação profissional, a escola também é um espaço de formação pessoal. Deve criar autonomia para que os alunos tenham consciência da sociedade que os envolve, fomentando neles espírito crítico e criativo e capacidade de resolução de problemas.

5.3 As Músicas

Depois de uma pesquisa intensiva de Músicas que se enquadravam dentro da temática da “Mobilidade Populacional”, surgiram duas músicas portuguesas que se encaixavam de uma forma clara para a realização da atividade idealizada. As músicas selecionadas foram “Para os Braços da Minha Mãe” de Pedro Abrunhosa e “Postal dos Correios” da banda Rio Grande.

A primeira música será para retratar as Migrações Externas e a segunda para retratar as Migrações Internas.

Música	<i>Para os Braços da Minha Mãe</i>
Intérprete	Pedro Abrunhosa
Ano	2013
Álbum	<i>Contramão</i>

Segundo a Revista Caras (versão online)⁹, esta música surgiu como um retrato da Emigração portuguesa assim como uma homenagem a todos os Emigrantes “Numa altura em que o país vive uma nova vaga de emigração, a canção, que fala dos que tiveram que deixaram Portugal em busca de uma vida melhor e anseiam pelo regresso a casa, foi um dos sucessos do ano”.



Figura Nº 18: Álbum "Contramão" de Pedro Abrunhosa

Fonte: <https://www.abrunhosa.com/pt/discografia/contramao-2013>

Pedro Abrunhosa dedicou o prémio aos músicos que o têm acompanhado, aos que admiram o seu trabalho e “*trocam o conforto do lar pela incerteza de um concerto*” e ainda aos 300 mil portugueses que deixaram o país em busca de uma vida melhor.”.

A segunda “Postal dos Correios” da banda Rio Grande retrata as Migrações Internas em Portugal. Esta música retrata Portugal num contexto espaço-temporal: anos 90, cintura urbana de Lisboa mais conhecida por “Margem Sul”. Quanto ao contexto sociocultural, verificam-se excertos em que se pode caracterizar o êxodo rural a partir do Alentejo.

Música	<i>Carta de Postal</i>
Intérprete	Rio Grande
Ano	1996
Álbum	<i>Rio Grande</i>

⁹ Revista Caras, notícia de 19/05/2014: <https://caras.sapo.pt/famosos/2014-05-19-para-os-bracos-da-minha-mae-e-a-melhor-musica-de-2013/#&gid=0&pid=1> Acedido no dia 20/05/2020



Figura Nº 19:Álbum "Rio Grande"

Fonte: <https://www.discogs.com/Rio-Grande-Rio-Grande/release/5243015>

5.4 Descrição da Aplicação da Estratégia Didática

Um dos principais objetivos na lecionação da disciplina de Geografia é cumprimento do programa e lecionar os conteúdos que foram propostos na planificação anual da disciplina. Analisado o tempo disponível cedido à disciplina de Geografia (dois blocos de 50min semanais) e tendo em conta as características da turma, estes foram os fatores decisivos para a escolha da estratégia didática.

Esta estratégia foi aplicada no dia 1 de junho de 2020 para consolidar os conteúdos programáticos da temática “Mobilidade Populacional”. Esta estratégia pode ser aplicada em sala de aula bem como no ensino à distância e o principal objetivo é proporcionar um escape à rotina das aulas expositivas e permitir que os alunos tenham contacto com os conteúdos de uma forma não convencional.

Assim, além da audição das músicas “Para os braços da minha mãe” e “Postal dos Correios”, os alunos preencheram um guião para cada música, a partir da análise das mesmas. O guião 1 será da música “Para os braços da minha mãe” (Anexo 9) e o guião 2 será da música “Postal dos Correios” (Anexo 10).

O pretendido é que os alunos tenham uma representação auditiva dos diferentes conteúdos abordados, como as migrações internas, migrações externas, causas e

consequências das migrações e alguns dos destinos escolhidos. Após a audição das músicas, deu-se a análise das letras das mesmas e discussão de ideias. Para finalizar, os alunos deverão conseguir responder às questões colocadas no guião de análise.

5.4.1 Objetivos

Os principais objetivos desta aplicação didática consistem na abordagem diferenciada na consolidação dos conteúdos programáticos, isto é, permitir que os alunos adquiram conhecimentos para além das aulas expositivas. Proporcionar a autonomia dos alunos e promover a discussão de diversas temáticas e que os alunos desenvolvam o seu espírito crítico e criativo e que pensem “*out side of the box*”.

Por último, um dos objetivos que também considerei importante, foi a promoção da cultura nacional através da utilização de duas músicas de interpretes portugueses.

5.4.2 Metodologia

A atividade proposta foi realizada em cinco etapas que serão agora devidamente esclarecidas. É de notar que esta atividade foi realizada no período de ensino à distância e contou com a participação de todos os membros constituintes da turma, assim todos os resultados apresentados são referentes aos 27 alunos.

Numa primeira etapa, - momento pré estratégia -, foi distribuído um questionário à turma sobre os seus hábitos musicais (Anexo 11). Este questionário realizou-se durante o ensino à distância através da utilização da plataforma *Google Forms*, em que os alunos tiveram o período de uma semana para responder. A realização deste questionário pretendeu aferir se os alunos gostavam e demonstravam interesse em ouvir música, a frequência com que ouviam música em casa e na escola, que tipo de dispositivos/plataformas utilizavam para ouvir música e se conheciam alguma das músicas que iriam ser utilizadas na atividade.

É necessário referir que estes questionários foram respondidos de anonimamente pelos alunos, de forma a que não existisse qualquer forma de interferência nas suas respostas.

A segunda etapa - momento de aplicação da estratégia- consistiu na audição das duas músicas, durante duas aulas de 50 minutos, com recurso à plataforma ZOOM. Previamente foi enviado à turma, o guião de trabalho da atividade. Os alunos mostraram-se bastante recetivos e entusiasmados. Ao longo da audição das músicas foram sendo feitas algumas paragens para serem realizadas algumas questões aos alunos e também para salientar alguns dos aspetos mais importantes que eram referenciados nas músicas. É muito importante o papel do professor nesta fase, não só nas questões que realiza e que podem conduzir a atividade de uma forma cativante ou não e também na observação da reação dos alunos às questões colocadas.

A terceira etapa – *Brainstorming* – foi realizada uma troca de ideias entre a turma e a professora sobre os vários excertos das letras das músicas escutadas. Nesta fase, os alunos mostraram-se bastante participativos, sempre mantendo um comportamento ordeiro.

A quarta etapa – Preenchimento do Guião de Trabalho – nesta fase os alunos responderam às questões do guião com todos os conhecimentos que foram adquirindo ao longo da atividade. Todos os alunos responderam de forma individual. Este guião de trabalho é constituído por cinco questões, três de resposta direta e curta e outras duas de resposta aberta em que é analisada a opinião dos alunos e a capacidade de análise de cada uma das letras das músicas.

Por fim, a quinta etapa – momento pós estratégia – os guiões de trabalho foram enviados para a professora. Após a receção dos guiões, foi enviado aos alunos um questionário para avaliarem a estratégias didática (Anexo 12), utilizado novamente a plataforma *Google Forms*.

O questionário abordou se gostaram deste tipo de atividade e se gostariam de repetir no futuro, a importância que as músicas tiveram na consolidação de conteúdos, e se ouvir música nas aulas de geografia é uma boa estratégia em termos de aprendizagem. Posteriormente, os guiões foram corrigidos e avaliados. Todos os resultados serão apresentados no ponto seguinte.

5.4.3 Resultados

Para fazer uma análise mais aprofundada da estratégia didática, a primeira etapa da aplicação consistiu no preenchimento de um questionário sobre os hábitos musicais dos alunos.

Analisando a questão "Costuma ouvir músicas nas diversas disciplinas da escola?", toda a turma foi unanime e respondeu "Raramente" (Gráfico N°7).

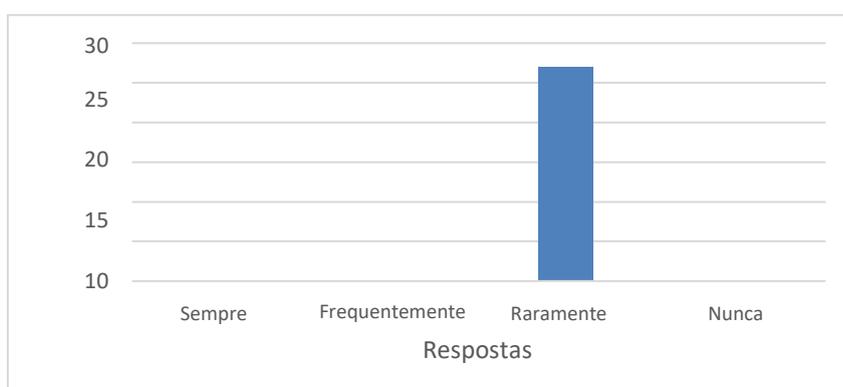


Gráfico N° 7: Costuma ouvir músicas nas diversas disciplinas?"

Fonte: Elaboração Própria 2020

Analisando a questão "Ouve música em casa?" (Gráfico N°8), grande maioria da turma, 22 alunos responderam "SIM", enquanto 5 alunos responderam "NÃO".

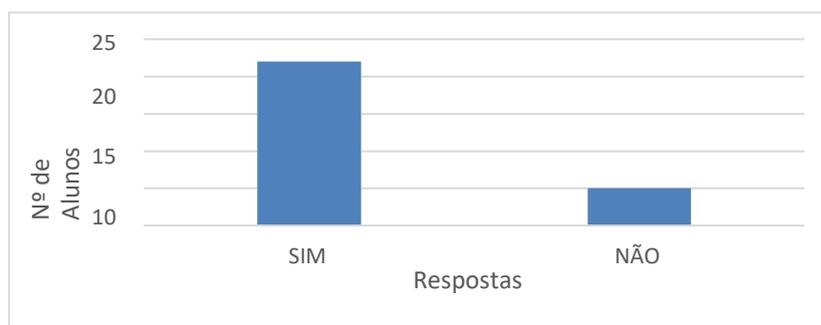


Gráfico 8: N° de Respostas "Ouve música em casa?"

Fonte: Elaboração Própria 2020

Analisando a questão "Com que frequência ouve música?" (Gráfico N°9), pode-se analisar que as respostas da turma foram variadas, mas a maioria afirmou que houve música "Sempre" que tem tempo disponível.

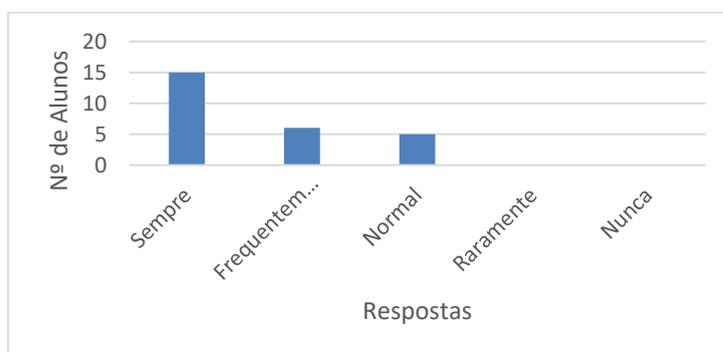


Gráfico N° 9: "Com que frequência ouve música?"

Fonte: Elaboração Própria 2020

Analisando a pergunta "Qual meio utiliza para ouvir música?", uma grande percentagem da turma respondeu que utiliza o telemóvel e o computador, como se pode analisar no Gráfico N°10.

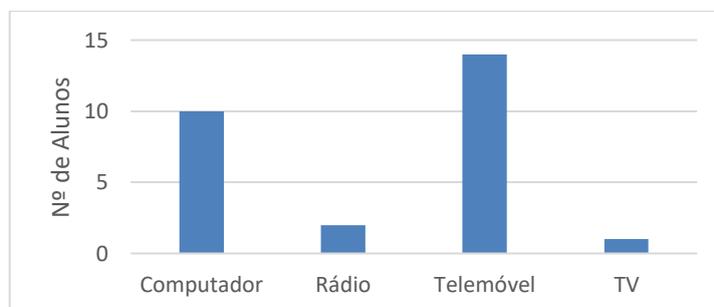


Gráfico N° 10: "Que meio utiliza para ouvir música?"

Fonte: Elaboração Própria 2020

Após analisar a questão "Com que frequência ouve música nacional?", pode-se concluir que a maioria dos alunos prefere ouvir música internacional, deixando um pouco de lado a cultura portuguesa.

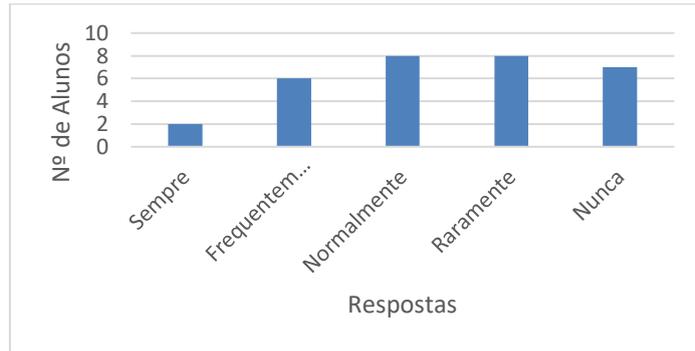


Gráfico Nº 11: “Com que frequência ouve música nacional?”

Fonte: Elaboração Própria 2020

Por último, foi questionado aos alunos se eles conheciam alguma das músicas que foram escolhidas na estratégia didática. Quanto às respostas dadas, pode-se concluir que maioria da turma conhece a música “Para os braços da minha mãe”, mas, no entanto, apenas 2 alunos conhece a música “Postal dos Correios”.

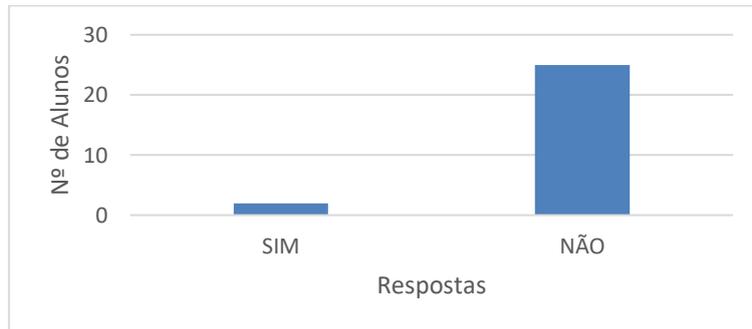


Gráfico Nº 12: "Conhece a música "Postal dos Correios"?"

Fonte: Elaboração Própria 2020

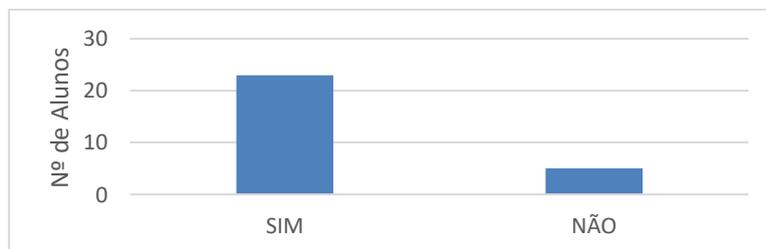


Gráfico Nº 13: "Conhece a música “Para os braços da minha mãe”?"

Fonte: Elaboração Própria 2020

Os resultados obtidos nestas duas questões mostram uma grande disparidade sobre o conhecimento destas duas músicas. Tal facto, como já referido anteriormente e, é resultado da preferência dos alunos em ouvirem música internacional e também tem a ver com o ano em que as duas músicas foram apresentadas ao público. “Para os braços da minha mãe” foi lançada há sete anos, enquanto a música “Postal dos Correios” já se apresenta com 24 anos de história.

De seguida, será feita uma análise da correção dos guiões de trabalho. Ambos os guiões apresentam a mesma estrutura, sendo as questões iguais, apenas modifica a música analisada. A correção adota três situações de resposta (certo, errado, certo incompleto), o guião da música “Para os braços da minha mãe”, como já foi referido anteriormente, será identificado como Guião 1, uma vez que foi o primeiro a ser realizado pelos alunos e o guião da música “Postal dos Correios” será o Guião 2. A correção foi baseada segundo uma referência do que era pretendido em cada questão.

Relativamente à questão “Qual é o Movimento Migratório presente na letra da Música?” na música “Para os braços da minha mãe”, o resultado foi de vinte e cinco respostas corretas e duas respostas erradas, enquanto para a música “Postal dos Correios” o resultado foi de 20 respostas corretas e 7 erradas.

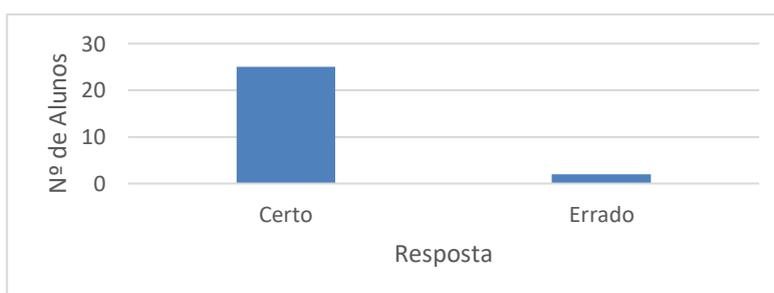


Gráfico N° 14: Respostas do Guião 1 “Para os braços da minha mãe” à questão “Qual o movimento migratório presente na letra?”

Fonte: Elaboração Própria 2020

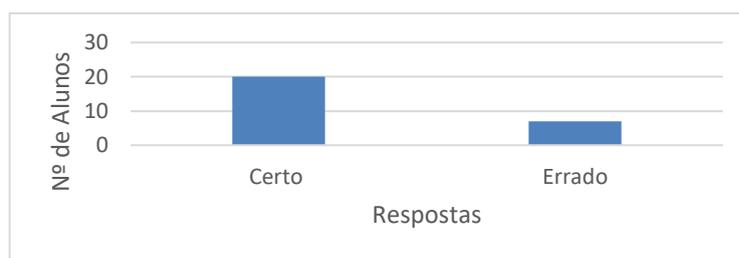


Gráfico N° 15: Respostas do Guião 2 “Postal dos Correios” à questão “Qual o movimento migratório presente na letra?”

Fonte: Elaboração Própria, 2020

Quanto à segunda questão dos guiões “Quais são as causas desse Movimento Migratório?”, no Guião 1, o resultado foi de doze respostas certas e quinze respostas incompletas. No Guião 2, os resultados obtidos foram de oito respostas certas e dezanove respostas certas incompletas.

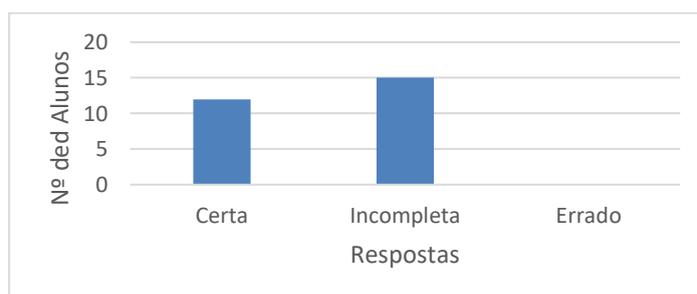


Gráfico N° 16: Respostas do Guião 1 “Para os braços da minha mãe” à questão “Quais são as causas desse Movimento Migratório?”

Fonte: Elaboração Própria, 2020

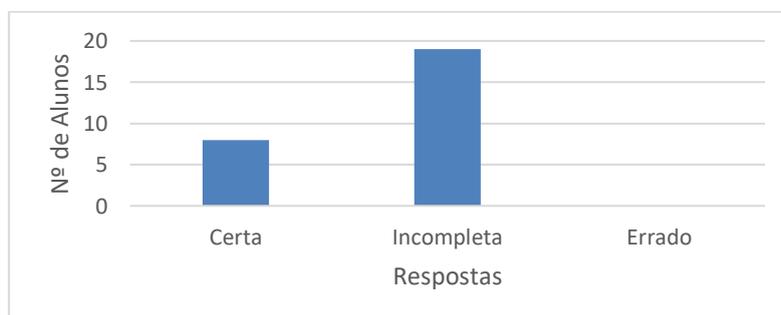


Gráfico N° 17: Respostas do Guião 2 “Postal dos Correios” à questão “Quais são as causas desse Movimento Migratório?”

Fonte: Elaboração Própria, 2020

Seguindo para a terceira questão dos guiões “Caracterize o Migrante com excertos da Letra”, no Guião 1 foi obtido o resultado de seis respostas certas e vinte e uma respostas certas incompletas. No Guião 2, foram obtidos os mesmos resultados.

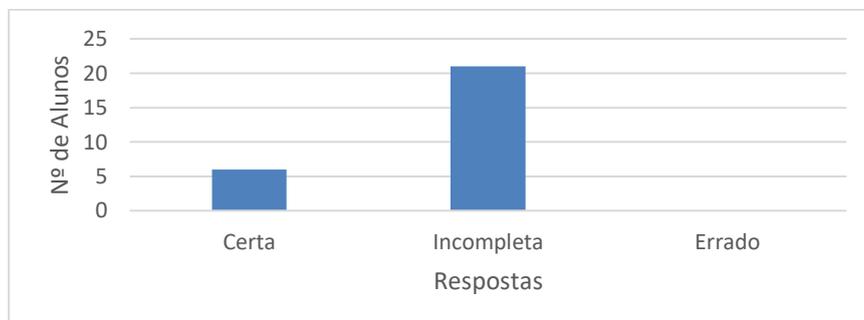


Gráfico 18: Respostas do Guião 1 “Para os braços da minha mãe” à questão “Caracterize o Migrante com excertos da letra”.

Fonte: Elaboração Própria 2020

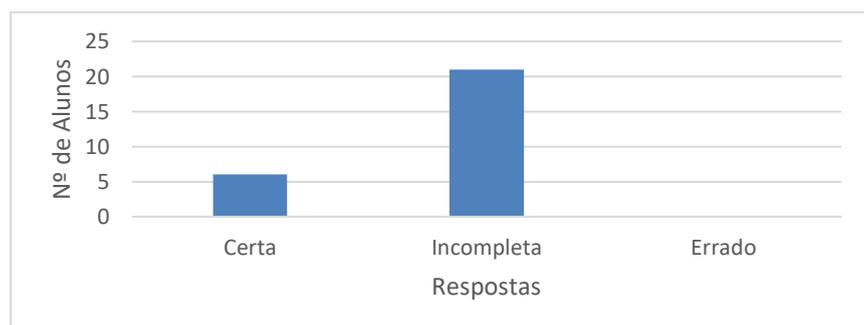


Gráfico Nº 19: Respostas do Guião 2 “Postal dos Correios” à questão “Caracterize o Migrante com excertos da letra”.

Fonte: Elaboração Própria 2020

Para a quarta questão “Quais são os principais Destinos deste Movimento Migratório?” apresentada nos guiões foi obtido o resultado de vinte e sete respostas certas, no Guião 1, enquanto no Guião 2 foi obtido o resultado de quinze respostas certas e doze respostas erradas.

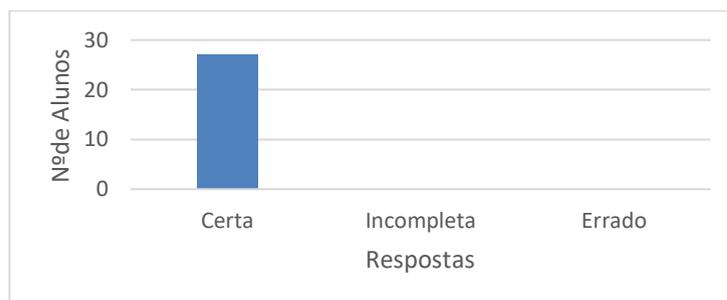


Gráfico N° 20: Respostas do Guião 1 “Para os braços da minha mãe” à questão “Quais são os principais Destinos deste Movimento Migratório?”

Fonte: Elaboração Própria 2020

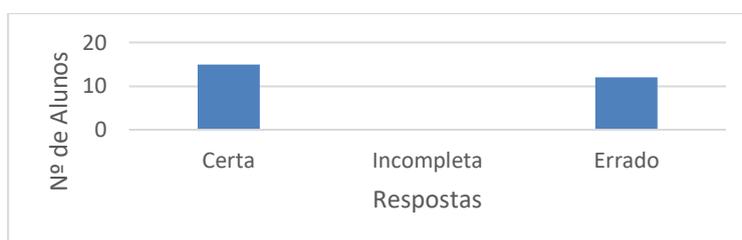


Gráfico N° 21: Respostas do Guião 2 “Postal dos Correios” à questão “Quais são os principais Destinos deste Movimento Migratório?”

Fonte: Elaboração Própria

Na quinta e última questão “Na tua opinião, o que se poderia fazer para prevenir estes casos?”, no Guião 1 foram obtidas vinte respostas certas, cinco respostas certas incompletas e duas respostas erradas. No Guião 2, os resultados foram muito semelhantes, dezoito respostas certas, três respostas certa incompletas e seis respostas erradas.

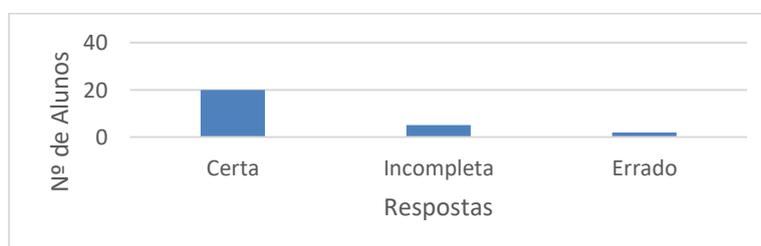


Gráfico N° 22: Respostas do Guião 1 “Para os braços da minha mãe” à questão “Na tua opinião, o que se poderia fazer para prevenir estes casos?”

Fonte: Elaboração Própria 2020

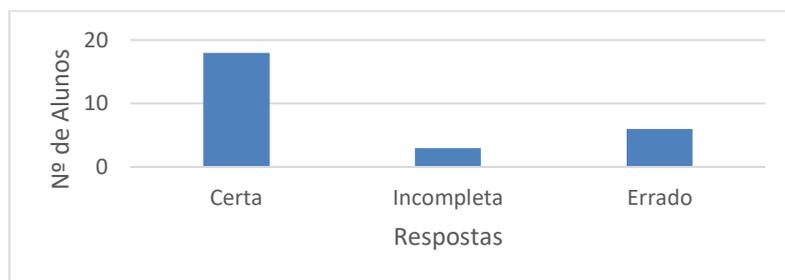


Gráfico N° 23: Respostas do Guião 2 “Postal dos Correios” à questão “Na tua opinião, o que se poderia fazer para prevenir estes casos?”

Fonte: Elaboração Própria 2020

Tendo em contas os resultados obtidos, pode-se concluir que a turma conseguiu relacionar os conteúdos lecionados com as músicas utilizadas na atividade. Deste modo foi possível fazer uma excelente consolidação dos conteúdos abordados.

É de notar que as respostas erradas ou certas incompletas, tendo em conta o perfil da turma e do aluno, vai ao encontro de alguns alunos que apresentam algumas dificuldades e também à desatenção por parte de outros, mas também às condições de lecionação do ensino à distância que por vezes apresentava algumas falhas de ligação. Nos resultados das respostas à terceira questão são fruto do interesse demonstrado por esses seis alunos que procuraram auxílio na resolução dessa mesma questão. No geral, os resultados obtidos foram os expectáveis.

Por último, segue-se a análise das respostas obtidas ao questionário sobre a avaliação das atividades realizadas por parte dos alunos da turma.

Na primeira avaliação à afirmação “Gostei das músicas que ouvi.”, a resposta com mais adesão foi **concordo totalmente** (17 alunos), seguindo-se **concordo** (5 alunos) e **nem concordo nem discordo** (4 alunos) e apenas um aluno a **discordar** (Gráfico N° 24).

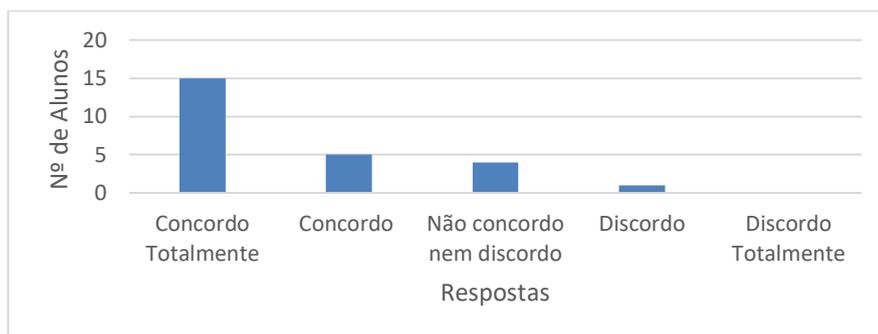


Gráfico N° 24: Respostas à afirmação “Gostei das músicas que ouvi.”

Fonte: Elaboração Própria, 2020

A avaliação anterior é uma reflexão das respostas dadas à segunda afirmação “Aconselho os meus amigos/familiares a ouvir.” Os alunos da turma responderam maioritariamente que **concordam totalmente** (22 alunos), seguindo-se **não concordo nem discordo** (5 alunos) (Gráfico N°25).



Gráfico N° 25: Respostas à afirmação “Aconselho os meus amigos/familiares a ouvir.”

Fonte: Elaboração Própria, 2020

Na terceira afirmação, “Acho que a audição de músicas nas aulas, é uma boa estratégia para motivar e consolidar conhecimentos da disciplina”, mais uma vez a grande maioria da turma respondeu **concordo totalmente** (24 alunos) e apenas três alunos responderam **concordo** (Gráfico N°26).

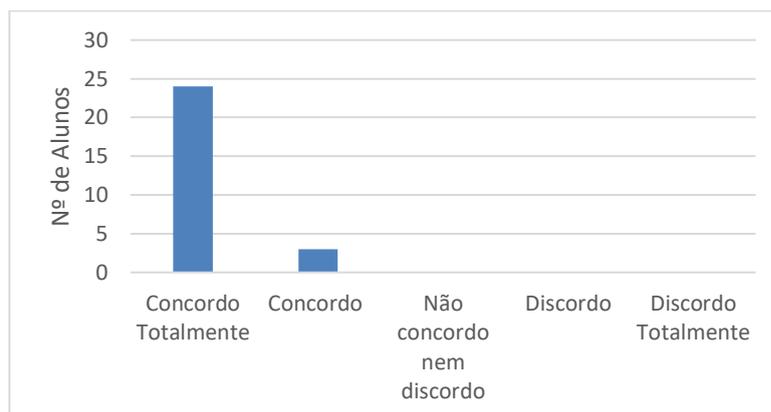


Gráfico N° 26: Respostas à afirmação “Acho que a audição de músicas nas aulas, é uma boa estratégia para motivar e consolidar conhecimentos da disciplina”

Fonte: Elaboração Própria, 2020

Relativamente à quarta afirmação, “Acho que as músicas se enquadraram bem no tema “Mobilidade da População””, a esmagadora maioria **concorda totalmente** com esta afirmação (25 alunos) (Gráfico N°27).

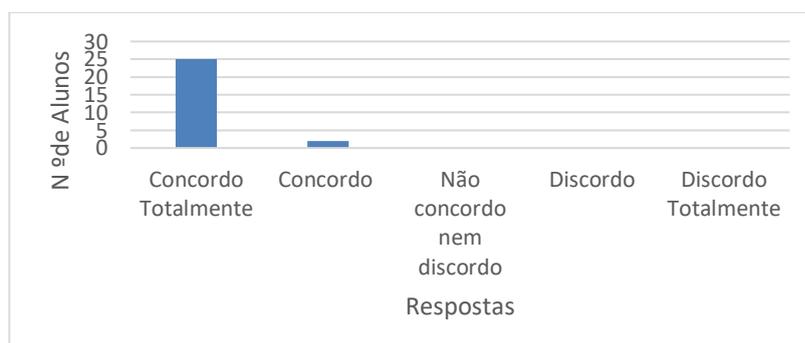


Gráfico N° 27: Respostas à afirmação “Acho que as músicas se enquadraram bem no tema “Mobilidade da População””

Fonte: Elaboração Própria, 2020

Para finalizar, a quinta e última afirmação “Com a audição das músicas consegui consolidar e relacionar conteúdos que foram abordados na disciplina de geografia”, já foram obtidos resultados mais diversificados. Doze alunos responderam que **concordavam totalmente**, seis alunos responderam que **concordavam**, quatro **não concordaram nem discordaram** e cinco alunos **discordaram** (Gráfico N°28).



Gráfico Nº 28: Respostas à afirmação “Com a audição das músicas consegui consolidar e relacionar conteúdos que foram abordados na disciplina de geografia”

Fonte: Elaboração Própria, 2020

Como já tinha sido referido anteriormente, os resultados a esta questão foram diversificados. Uma das justificações para tais resultados é o fato de a turma apresentar cinco alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, em que deveria ter sido elaborado um guião de trabalho mais simplificado. Outra justificação possível foi a aplicação da estratégia didática através do ensino à distância em que a poderia existir menor qualidade dos materiais de multimédia. Por último, denotei que, a música “Postal dos Correios” não era do conhecimento dos alunos, o interesse por analisar a mesma foi menor do que a “Para os braços da minha mãe”.

Em suma, após a análise de todas as respostas, pode-se concluir que os alunos gostaram de ouvir as músicas propostas, bem como a utilização das mesmas é uma boa ferramenta de cativação e motivação para adquirir conhecimentos bem como para a sua consolidação.

5.5 Reflexão Crítica sobre a estratégia didática aplicada

Após a apresentação da metodologia e dos resultados obtidos da aplicação da estratégia didática é necessário executar uma reflexão sobre a mesma. Esta análise permite evidenciar o que funcionou melhor, identificar as principais dificuldades que foram encontradas ao longo da construção e aplicação da estratégia e o que necessita de ser melhorado numa próxima vez em que se adote esta estratégia.

O tema “Mobilidade da População”, onde se enquadra esta estratégia didática, é um tópico com uma grande abrangência. Sendo um assunto que aborda diversificados

conteúdos e que, apesar de ter um caráter histórico, é um tema que se apresenta muito atual e que desperta a curiosidade e fomenta a discussão/ debate entre professor e alunos em sala de aula, mas também em contexto fora da escola com encarregados de educação, familiares e amigos. As características deste tema permitem que as aulas sejam lecionadas de uma forma menos expositiva.

Quanto aos aspetos positivos, destaca-se a reação dos alunos. Tiveram uma receptividade bastante positiva ao longo da audição das músicas. Foi possível observar o entusiasmo dos alunos ao longo da música e a atenção com que escutavam e faziam apontamentos.

Durante o debate promovido entre a professora e os alunos sobre as músicas que tinham escutado, foi de notar a participação e interesse da turma, tendo em conta que foi possível abordar alguns pormenores a história das músicas e os seus interpretes, mas também estabelecer uma ligação com alguns conteúdos sobre o tema de “Mobilidade Populacional”. Apesar de alguns alunos obterem resultados menos favoráveis com a utilização da aplicação, achei bastante positivo a maioria dos alunos conseguirem estabelecer uma relação entre a geografia e a música.

Outro ponto de destaque da aplicação desta estratégia, é que é possível aplicá-la tanto em sala de aula como no ensino à distância, com pequenas alterações.

Quanto aos fatores negativos presentes na aplicação desta estratégia didática, destaca-se as fracas condições de algumas salas de aula em que os equipamentos informáticos muitas vezes não funcionam e as escolas não apresentam alternativas. Na aplicação no ensino à distância, os problemas são muito semelhantes, é aconselhável que se forneça o material utilizado aos alunos com alguma antecedência porque muitos têm sinal de internet fraco ou não conseguem aceder às plataformas de videoconferência que são utilizadas para lecionar as aulas.

O fator tempo, também foi uma das grandes dificuldades. Esta estratégia foi aplicada no ensino à distância, em que uma das condições foi a diminuição do tempo de aula de cinquenta minutos para quarenta minutos. Para a realização desta estratégia foram necessários quatro blocos.

Relativamente aos aspetos a serem melhorados, para que não haja falha na leção dos conteúdos programados para a disciplina, é necessário fazer uma calendarização detalhada da atividade para que esta seja aplicada no menor intervalo de tempo possível. É necessário que também se estipule um tempo limite para que os alunos preencham o guião de forma a que não dispersem muito ao longo da atividade. Para concluir, algo que seria muito vantajoso, seria fazer a correção do guião ao longo da atividade, desta forma todos os alunos ficariam com o mesmo material de estudo, esclareciam-se dúvidas e consolidavam-se os conhecimentos.

Em forma de conclusão, esta estratégia didática decorreu de uma forma bastante positiva, revelando-se ser um recurso deveras interessante no processo ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia.

Conclusão

O presente relatório de estágio é um englobar de todas as atividades, letivas e não-letivas, realizadas durante a prática pedagógica supervisionada no ano letivo 2019/2020, bem como o trabalho e produção de conteúdos e elementos relacionados com a estratégia didática por mim aplicada, neste caso no ensino à distância, assim como a avaliação da mesma.

Quanto à aplicação da estratégia didática, esta decorreu dentro do tempo previsto e foi aplicada com sucesso, alcançando os resultados expectáveis. Durante a sua conceção e aplicação foram notadas algumas dificuldades, mas com resiliência foram facilmente excedidas. Após a obtenção de bons resultados, considero apropriada esta estratégia didática no processo ensino-aprendizagem. Não sendo um recurso totalmente inovador, continua a ser bastante atual e que suscita várias reações positivas nos alunos e permite lecionar os conteúdos de uma forma totalmente diferente do comum.

A utilização deste tipo de estratégias permite criar um melhor relacionamento entre professor-aluno e aluno-conteúdos.

Todas as atividades realizadas ao longo do estágio proporcionaram um conhecimento a vários níveis. Mostrou todas as “camadas” da profissão de docente. Ser professor não é só lecionar aulas, é criar relações de entreajuda e cooperação com os colegas docentes bem como o corpo não docente. Este estágio foi marcado por um excelente ambiente de trabalho.

Em suma, este ano de estágio foi bastante trabalhoso, mas também muito enriquecedor, mostrou a realidade de ser professor, seja em contexto de sala de aula, seja em contexto de ensino à distância. Definiu o meu futuro. Concluo que ser professora não é só uma escolha, mas sim um modo de vida, algo que está intrínseco em qualquer um de nós que transmite conhecimento.

Bibliografia

- André, J. (2009). *Interpretações do mundo e multiculturalismo: incomensurabilidade e diálogo entre culturas*. Saber&Educar, 14.
- Azevedo, A. (2020). *Como Vivem os Portugueses — população e famílias, alojamentos e habitação*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Barros, M. Zanella, P., Araújo, J., Tania. (2013). *A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando Concepções de Professores do Ensino Básico*. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte). 15. 81-94. 10.1590/1983-21172013150106.
- Carvalho, R., & Lima, B. *A Música e o Desenvolvimento Cognitivo Infantil* http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades_anexo/eaf5aaffd4eaa9d19554da587d508be9.pdf (acedido no dia 10 de agosto de 2020)
- Corino, A. (2009). *A Emigração Portuguesa e as Políticas Migratórias Europeias* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Aveiro.
- Cravidão, F.; Fernandes, J. (2003); “Urbano e Rural: a Convergência de Dois Conceitos ou Outros Modos de “Olhar” o Território?”; in Revista Portuguesa de História, Tomo XXXVI, vol.2; Instituto de História Económica e Social; Universidade de Coimbra.
- Farias, H., Conejo, V., & Santos, F. (2017). *Caminhos da Música nas aulas de Geografia*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. https://www.ufpe.br/documents/1147022/1148797/Artigo+ENEPG+Geografia+na+M%C3%BAstica_Henrique.pdf/8fe7188b-073b-4611-af60c20723f04fce (Acedido no dia 13 de agosto de 2020)
- Fuini, L., Santos, J., Damião, C., Oliveira, P. e Rios, G. (2012). *A música como instrumento par o ensino de geografia e seus conceitos fundamentais: pensando em propostas para o trabalho em sala de aula*. *Para Onde?!*, 6(2), 206-216. <http://seer.ufrgs.br/paraonde> (Acedido no dia 10 de agosto de 2020)
- Garrido, D., Costa R. (1996) *Dicionário breve de geografia*. Lisboa: Editorial Presença,
- Góis, P., e Marques, J. (2018). Retrato de um Portugal migrante: a evolução da emigração, da imigração e do seu estudo nos últimos 40 anos. *E-Cadernos CES*, (29). doi: 10.4000/eces.3307
- Gomes, M., Moreira, M. e Pinto, M. (2017). *Movimentos Migratórios Internos em Portugal (1995-2011) Caracterização exploratória considerando grupos de idades, níveis de habilitações e atividade*. *SOCIOLOGIA, PROBLEMAS E PRÁTICAS*, 83, pp.55-74.
- Guilherme, C (2006). *Musicalização Infantil: Trajetórias do aprender a aprender o quê e como ensinar na educação infantil*. ANGOTTI, M. (Org.) Educação infantil: Para quê, para quem e por quê? Campinas: Editora Alínea, Cap.9.
- Júnior, A., e Cipola, E. (2017). *Musicalização no Processo de Aprendizagem Infantil*. *Revista Científica UNAR*, 15(2), pp.126-141.
- Marques, José. (2012). *A emigração portuguesa em tempos de imigração*. *Polígonos*. Revista de Geografia. 10.18002/
- Martins, G. et al (2017). *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf (Acedido no dia 10 de maio de 2020)

- Moreira, A., Santos, H., e Coelho, I. (2014). *A Música na Sala de Aula - A Música como Recurso Didático*. UNISANTA Humanitas, (3), pp. 41-61.
- Neto, C. (2018). *A Música e a Geografia: Uma aprendizagem em comum*. (Relatório de Mestrado) Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Natividade, N., Silva, N., Costa, R., Lima, R., & Daniel, R. (2005). *Música em Sala de Aula*. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6672/1/40265041.pdf> (Acedido no dia 10 de julho de 2020)
- Oliveira, H., Silva, M., Neto, A., e Vlach, V. (2005). *Música como um recurso alternativo nas práticas educativas em Geografia: Algumas Reflexões*. CAMINHOS DE GEOGRAFIA, 8(15), 73-81. <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html> (Acedido no dia 20 de junho de 2020)
- Padilla, B., e Ortiz, A. (2012). *Fluxos migratórios em Portugal: do boom migratório à desaceleração no contexto de crise*. BALANÇOS E DESAFIOS. Revista Interdisciplinar Da Mobilidade Humana - REMHU, (39), pp. 159-184. <http://www.scielo.br/pdf/remhu/v20n39/v20n39a09.pdf> (Acedido no dia 1 de agosto de 2020)
- Papademetriou, D. (2006). *A Europa e os Seus Imigrantes no Século XXI*. Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. <https://www.yumpu.com/pt/document/read/4882621/a-europa-e-os-seus-imigrantes-no-seculo-xxi-fundacao-luso-> (Acedido no dia 20/05/2020)
- Pereira, S. (2012). *A música no ensino de Geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica*. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 16(3), 137-148. doi: 10.5902/223649947576
- Pires, R., Pereira, C.; Azevedo, J.; Santo, I.; Vidigal, I. e Ribeiro, A. (2015). *Emigração Portuguesa: relatório estatístico*. Lisboa: Observatório da Emigração e Rede Migra.
- Pires, R., Pereira, C., Azevedo, J., Vidigal, I., e Veiga, C. (2020). *A emigração portuguesa no século XXI*. *Sociologia, Problemas E Práticas*, (94). doi: 10.7458/spp20209419573
- Pontuschka, N. (1999). *Geografia na Sala de Aula*. GEOUSP, (6), 117-125.
- Ribeiro, O., 2008. *Deslocamentos Da População em Portugal*. PROGRAMA DE UM ESTUDO. *Finisterra*, [online] XLIII (85), pp.95-100. [http://file:///C:/Users/analu/Downloads/1412-Texto%20do%20Trabalho-3303-1-10-20121218%20\(2\).pdf](http://file:///C:/Users/analu/Downloads/1412-Texto%20do%20Trabalho-3303-1-10-20121218%20(2).pdf) (Acedido no dia 01 de agosto de 2020).
- Roca M. N., Pimentel, D. (2003), “Causas prováveis das migrações internas em Portugal na década de noventa”. *GeoInova*, 8, Lisboa, Departamento de Geografia e Planeamento Regional, pp. 91-116.
- Soares, J., Batista, E., & Braga, C. (2019). *A Música no Ensino de Geografia: Propostas de Aplicação na Educação Básica*. Lecture, III Congresso Internacional das Licenciaturas Cointer - PDVL2016.
- Uller, F. (2014). *A Música como Recurso Didático no Ensino de Geografia e sua aplicabilidade* (Especialista). UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA

- Vaz, A., Reis, M., Nunes, A. e Velez de Castro, F. (2019). *A música como recurso no processo de ensino aprendizagem em Geografia: aplicação à temática "mobilidade da população"*.
- Velez de Castro, F. (2012). *Imigração e desenvolvimento em regiões de baixas densidades. Territórios de fronteira no Alentejo (Portugal) e na Extremadura (Espanha)*. (Tese de Doutoramento). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Vieira, D. (2016). *As migrações e a diversidade cultural no ensino da Geografia: Proposta de trabalho de campo* (Relatório de Mestrado). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Páginas Web consultadas

- Agrupamento de Escolas de Mira Web site Disponível em: <https://www.escolasdemira.pt/> (Acedido no dia 05/05/2020)
- Google Earth WEB Site. Disponível em <https://www.google.com/intl/pt-PT/earth/> (Acedido no dia 20/05/2020)
- Internacional Organization for Migration, disponível em: <http://www.iom.int/>
- Agência da ONU para Refugiados, disponível em: <http://www.acnur.org/t3/portugues/>
- Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, disponível em: <http://www.sef.pt/portal/v10/PT/asp/page.aspx>
- Observatório das Migrações, disponível em: <http://www.om.acm.gov.pt/>
- Instituto Nacional de Estatística, disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE
- PORDATA, Base de dados Portugal Contemporâneo, disponível em: <http://www.pordata.pt/>
- Direção-Geral da Educação, disponível em: <http://www.dge.mec.pt/>
- IOM, Glossary on Migration disponível em: <https://www.acm.gov.pt/documents/10181/65144/Gloss%C3%A1rio.pdf/b66532b2-8eb6-497d-b24d-6a92dadfee7b> (Acedido no dia 18/05/2020)
- World Migration Report 2020 Chapter 2 disponível em: https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2020_en_ch_2.pdf (Acedido no dia 20/05/2020)

- Associação Europeia de Comércio Livre disponível em: <https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/relacoesbilaterais/paises-geral/associacao-europeia-do-comercio-livre> (Acedido no dia 10/09/2020)
- World Migration Report 2013 disponível em: https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr2013_en.pdf (Acedido no dia 09/07/2020)

ANEXOS

Anexo 1: Planificação de longo prazo



Disciplina-Geografia
Ano Escolaridade:8º

Planificação anual
2019/2020

Domínios	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS	Tópicos de Conteúdo
<p>Localizar e compreender os lugares e as regiões</p> <p>Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar mapas temáticos simples (com uma variável), relativos a fenómenos demográficos e culturais, usando o título e a legenda. Comparar o comportamento de diferentes indicadores demográficos, no tempo e no espaço, enunciando fatores que explicam os comportamentos observados. Identificar padrões na distribuição da população e do povoamento, à escala nacional, europeia e mundial, enunciando fatores responsáveis por essa distribuição Identificar padrões na distribuição dos fluxos migratórios, à escala nacional, europeia e mundial, enunciando fatores responsáveis por essa distribuição. Localizar cidades, em mapas de diferentes escalas Enunciar fatores responsáveis pelos padrões da organização das áreas funcionais da cidade, interpretando plantas funcionais. Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica para localizar, descrever e compreender os fenómenos sociodemográficos <ul style="list-style-type: none"> Relacionar as áreas de atração e de repulsão demográficas com fatores físicos e humanos, utilizando mapas a diferentes escalas Reconhecer aspetos que conferem singularidade a cada região, comparando características culturais, do povoamento e das atividades económicas Descrever situações de equilíbrio ou rutura entre a população e os recursos naturais, em diferentes contextos geográficos explicando a ação de fatores naturais e humanos. Explicar causas e consequências dos fluxos migratórios, a diferentes escalas. 	<p>A-Linguagens e textos</p> <p>B- Informação e Comunicação</p> <p>C-Raciocínio e resolução de problemas</p> <p>E-Relacionamento Interpessoal</p> <p>F-Desenvolvimento pessoal e autonomia</p> <p>G-Bem estar, saúde e ambiente</p> <p>I-Saber científico técnico e Tecnológico</p>	<p>POPULAÇÃO E POVOAMENTO :</p> <ul style="list-style-type: none"> Evolução da população mundial Estrutura etária Problemas demográficos Distribuição da população Fatores de distribuição Fluxos migratórios Organização das cidades Problemas urbanos Diversidade cultural



Disciplina-Geografia
Ano Escolaridade:8º

Planificação anual
2019/2020

Domínios	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS	Tópicos de Conteúdo
<p>Comunicar e participar</p> <p>Localizar e compreender os lugares e as regiões</p> <p>Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos</p> <p>Comunicar e participar</p>	<p>Identificar problemas das áreas urbanas que afetam a qualidade de vida e o bem-estar das populações.</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresentar exemplos de soluções para a gestão pacífica e sustentável dos conflitos entre recursos naturais e a população. Relatar medidas para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das populações urbanas, rurais e migrantes. Explicar a importância do diálogo e da cooperação internacional na preservação da diversidade cultural. <ul style="list-style-type: none"> Identificar as principais atividades económicas Caracterizar os principais processos de produção e equacionar a sua sustentabilidade (extração mineira, agricultura, pecuária, silvicultura, pesca, indústria, comércio, serviços e turismo). Identificar padrões na distribuição de diferentes redes de transporte e telecomunicações, a nível mundial, e em Portugal, enunciando fatores responsáveis pela sua distribuição Comparar os diferentes tipos de transporte, quanto às respetivas vantagens e desvantagens. Identificar padrões na distribuição de diferentes redes de transporte e telecomunicações, a nível mundial, e em Portugal, enunciando fatores responsáveis pela sua distribuição. Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica para localizar, descrever e compreender as atividades económicas <ul style="list-style-type: none"> Descrever exemplos de impactos da ação humana no território, apoiados em fontes fidedignas. 	<p>A-Linguagens e textos</p> <p>B- Informação e Comunicação</p> <p>C-Raciocínio e resolução de Problemas</p> <p>E-Relacionamento Interpessoal</p> <p>F-Desenvolvimento pessoal e autonomia</p> <p>G-Bem estar, saúde e ambiente</p> <p>I-Saber científico técnico e Tecnológico</p>	<p>ATIVIDADES ECONÓMICAS-</p> <ul style="list-style-type: none"> Recursos naturais e impactes da sua exploração Setores de atividade económica A agricultura A pesca A indústria Comércio e serviços Redes de transporte e telecomunicações

Domínios	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS	Tópicos de Conteúdo
	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a necessidade da cooperação internacional na gestão de recursos naturais, exemplificando com casos concretos, a diferentes escalas. Selecionar o modo de transporte mais adequado em função do fim a que se destina e das distâncias (absolutas e relativas). Relatar exemplos do impacto da era digital na sociedade. 		

Recursos materiais	
Recursos digitais (e-manual, PowerPoint, Escola virtual / outros recursos), Biblioteca escolar, Manual adotado e Dossier do aluno.	
AVALIAÇÃO	
Modalidades de Avaliação	Instrumentos de Avaliação
Diagnóstica, Formativa, Sumativa Auto e heteroavaliação.	Instrumentos de avaliação diversificados (grelhas de observação, listas de verificação, questões de aula, apresentações orais, fichas de avaliação, trabalhos individuais e de grupo...)

Anexo 2: Planificação de curto prazo e respetiva aula**Aula Assistida n.º 1***(Ano letivo 2019/20)*

Agrupamento de Escolas/Escola Não Agrupada: Escola Sec./3 Dr.ª Maria Cândida – Mira	Grupo de recrutamento: 420 - Geografia
Docente: Ana Luisa Caldeira Balhau Jorge	Data: 2 de março
Disciplina: Geografia	Ano: 2020
Turma: 8ºAno	

1. Breve contextualização (Escola, turma e Unidade didática)

O Agrupamento de Escolas de Mira é constituído por seis Jardins de Infância, oito Escolas do Primeiro Ciclo, uma Escola Básica do 2º ciclo e pela escola sede, Escola Sec./3 Dr.ª Maria Cândida, onde decorrerá a aula aqui apresentada

Na escola sede, existem turmas do 7º ao 12º ano, num total de 26 turmas (incluindo turmas de cursos profissionais).

A aula observada decorrerá na escola sede, na turma A do 8º ano. A turma “A” é constituída por 27 alunos, 13 do sexo masculino e 14 do sexo feminino.

É conhecida por ser uma turma com alguns problemas ao nível do comportamento (por serem conversadores e distraídos). Ao nível do aproveitamento, na disciplina de Geografia este foi considerado bom.

O manual adotado é o Fazer Geografia 3.0 – 8, da Porto Editora.

A aula enquadra-se no Tema 1 – “Evolução da População Mundial”, Subtema “Compreender a Evolução Demográfica Mundial”, na Unidade didática “Como se distribui a natalidade no mundo?”.

Iniciei as aulas como professora estagiária da turma apenas neste segundo período, uma vez que a Professora Orientadora Margarida Oliveira esteve ausente por licença de maternidade retomando o serviço a 3 de dezembro de 2019.

2. Estrutura da aula (Conteúdos, atividades de aprendizagem, acompanhamento, avaliação...)

Tópicos de conteúdo: Como se Distribui a Natalidade no Mundo?

Descritores do perfil do aluno: A - (Linguagem e textos); B - (Informação e comunicação); C – (Raciocínio e Resolução de Problemas); D – (Pensamento Crítico e Pensamento Criativo); F- (Desenvolvimento pessoal e autonomia); G- (Bem-estar, saúde e ambiente); I – (Saber científico e tecnológico)

Estrutura da aula:

1 – Escrita do sumário: Como se Distribui a Natalidade no Mundo?

2 – Contextualização da aula nos conteúdos anteriores

4 – A Taxa Bruta de Natalidade no mundo: contrastes na distribuição.: análise de um mapa no *ppt*;

5 - Causas das Baixa Taxa Bruta de Natalidade nos países desenvolvidos.

6 – Causas da Elevada Taxa Bruta da Natalidade nos países em desenvolvimento.

7 – Índice de Renovação de Gerações e Índice Sintético de Fecundidade: análise de um mapa e gráfico e visualização de um vídeo sobre o Índice Sintético de Fecundidade em Portugal e sobre a Natalidade em Portugal.

8 – Consolidação das aprendizagens com a realização das atividades do Manual “Tu Fazes” páginas 14,15 e 16. Ao longo da aula, a participação dos alunos será encorajada nas diversas tarefas propostas e serão respeitados os diferentes tipos de aprendizagem.

Os alunos serão avaliados através da oralidade, do empenho na resolução dos exercícios/problemas e do comportamento.



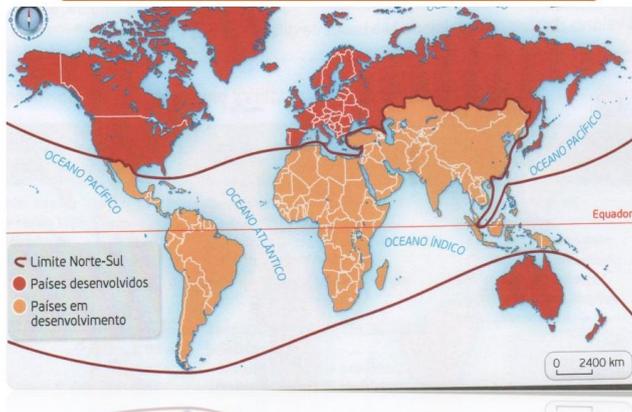
Contraste da Evolução da População Mundial

Natalidade

8º Ano
02/03/2020

Contrastes da Evolução População Mundial

Países Desenvolvidos e Países em Desenvolvimento



Países Desenvolvidos:

- as condições de vida da população são melhores: melhor alimentação, saúde, educação, habitação, etc.

Países em Desenvolvimento:

- a maioria da população ativa trabalha no setor primário e vive com dificuldades ao nível da alimentação, educação, da saúde, habitação, ou seja, em precárias condições de vida.

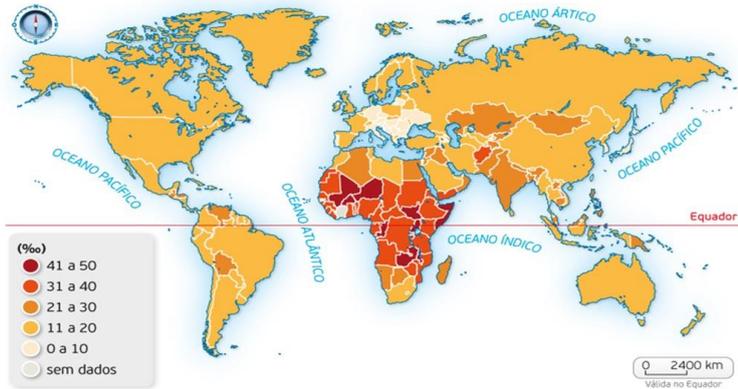
Concluimos então que:

Os países desenvolvidos registam um crescimento lento da população.

Os países em desenvolvimento que na atualidade continuam a apresentar as taxas de crescimento natural mais elevadas localizam-se em África e Médio Oriente.

Os países em desenvolvimento apresentam um crescimento rápido da população, apesar de nas últimas décadas se registar um abrandamento.

A Taxa Bruta de Natalidade no mundo: contrastes na distribuição.



Nos países em desenvolvimento, a Taxa Bruta de Natalidade é ainda elevada, apesar do seu decréscimo a partir de meados do séc. XX. Os valores mais elevados registam-se em África.

A Taxa Bruta de Natalidade no mundo: contrastes na distribuição.

• Nos países desenvolvidos, a taxa bruta de natalidade é baixa devido:

- ao desenvolvimento do planeamento familiar e generalização na utilização de métodos contraceptivos;
- ao aumento das despesas com os filhos, na saúde, educação, alimentação, etc.;
- à crescente entrada da mulher no mercado de trabalho;
- a uma maior preocupação de realização pessoal e profissional leva ao prolongamento dos estudos e adia o momento do casamento e do nascimento do primeiro filho;

A Taxa Bruta de Natalidade no mundo: contrastes na distribuição.

• Nos países desenvolvidos, a taxa bruta de natalidade é baixa devido:

- ao aumento do emprego precário e desemprego entre os jovens;
- à diminuição do número de casamentos e o aumento do número de divórcios;
- à dificuldade na aquisição de habitação, sobretudo nas cidades;

A Taxa Bruta de Natalidade no mundo: contrastes na distribuição.

• Nos países em desenvolvimento, a taxa bruta de natalidade ainda é elevada devido:

- à pouca e ineficaz divulgação do planeamento familiar e a fraca utilização de métodos contraceptivos, devido à oposição da religião e valores culturais ao controlo da natalidade;
- aos filhos serem uma fonte de rendimento, para as famílias mais pobres e de prestígio social para as famílias mais ricas;
- aos filhos ampararem os pais na velhice;

A Taxa Bruta de Natalidade no mundo: contrastes na distribuição.

Nos países em desenvolvimento, a taxa bruta de natalidade ainda é elevada devido:

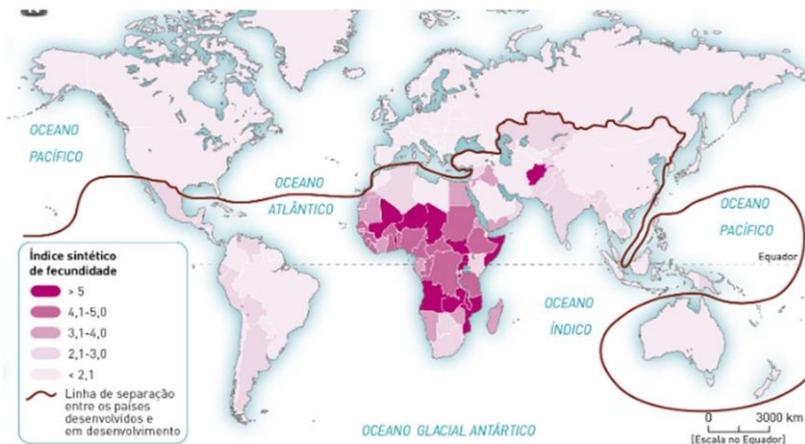
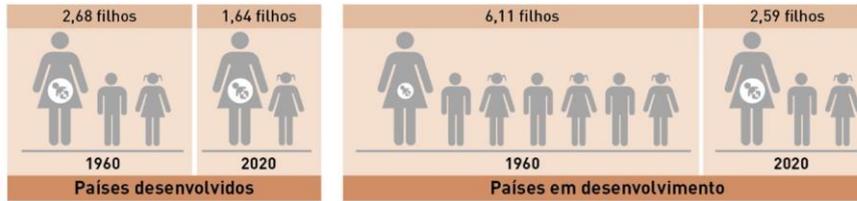
- à mulher apenas desempenhar a função de dona de casa e de mãe;
- à poligamia ser frequente em muitas culturas;
- às elevadas taxas de nupcialidade;
- à realização de casamentos em idades muito jovens;

Índice De Renovação de Gerações

Para assegurar a renovação das gerações, uma mulher deve ter em média 2,1 filhos, em média, durante a sua idade fértil.

Índice de Sintético de Fecundidade

Numero médio de filhos por cada mulher, em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade)



Anexo 3: Planificação curto prazo e respetiva aula**Aula Assistida n.º 2***(Ano letivo 2019/20)*

<p>Agrupamento de Escolas/Escola Não Agrupada: Escola Sec./3 Dr.ª Maria Cândida – Mira</p> <p>Docente: Ana Luisa Caldeira Balhau Jorge</p> <p>Disciplina: Geografia</p> <p>Turma: 8ºAno</p>	<p>Grupo de recrutamento: 420 - Geografia</p> <p>Data: 01 de junho</p> <p>Ano: 2020</p>
---	--

1. Breve contextualização (Escola, turma e Unidade didática)

O Agrupamento de Escolas de Mira é constituído por seis Jardins de Infância, oito Escolas do Primeiro Ciclo, uma Escola Básica do 2º ciclo e pela escola sede, Escola Sec./3 Dr.ª Maria Cândida, onde decorrerá a aula aqui apresentada

Na escola sede, existem turmas do 7º ao 12º ano, num total de 26 turmas (incluindo turmas de cursos profissionais).

A aula observada decorrerá na escola sede, na turma A do 8º ano. A turma “A” é constituída por 27 alunos, 13 do sexo masculino e 14 do sexo feminino.

É conhecida por ser uma turma com alguns problemas ao nível do comportamento (por serem conversadores e distraídos). Ao nível do aproveitamento, na disciplina de Geografia este foi considerado bom. Turma bastante participativa.

O manual adotado é o Fazer Geografia 3.0 – 8, da Porto Editora.

A aula enquadra-se no Tema 3 – “Mobilidade da População”, Subtema “Como se caracteriza a emigração em Portugal”.

Esta aula será lecionada através do ensino à distância recorrendo à plataforma de videoconferência “ZOOM”.

2. Estrutura da aula (Conteúdos, atividades de aprendizagem, acompanhamento, avaliação...)

Tópicos de conteúdo: A Emigração Portuguesa

Descritores do perfil do aluno: A - (Linguagem e textos); B - (Informação e comunicação); C – (Raciocínio e Resolução de Problemas); D – (Pensamento Crítico e Pensamento Criativo); F- (Desenvolvimento pessoal e autonomia); G- (Bem-estar, saúde e ambiente); I – (Saber científico e tecnológico)

Estrutura da aula:

- 1 – Escrita do sumário: A Emigração Portuguesa
- 2 – Contextualização da aula nos conteúdos anteriores
- 4 –Evolução da Emigração portuguesa entre 1900 e 2005.: análise de um gráfico no *ppt*;
- 5 – Análise das causas da 1ª fase (até meados do séc. XX).
- 6 – Análise das causas da 2ª fase (1960-1973).
- 7 – Análise das consequências da 2ª fase (1960-1973).
- 8 – Análise das causas da 3ª fase (a partir de 1973).
- 9 - Análise das consequências da 3ª(a partir de 1973).
- 10- Início da atividade: audição da música “Para os braços da minha mãe”
- 11- Análise e preenchimento do Guião de Trabalho

Ao longo da aula, a participação dos alunos será encorajada nas diversas tarefas propostas e serão respeitados os diferentes tipos de aprendizagem.

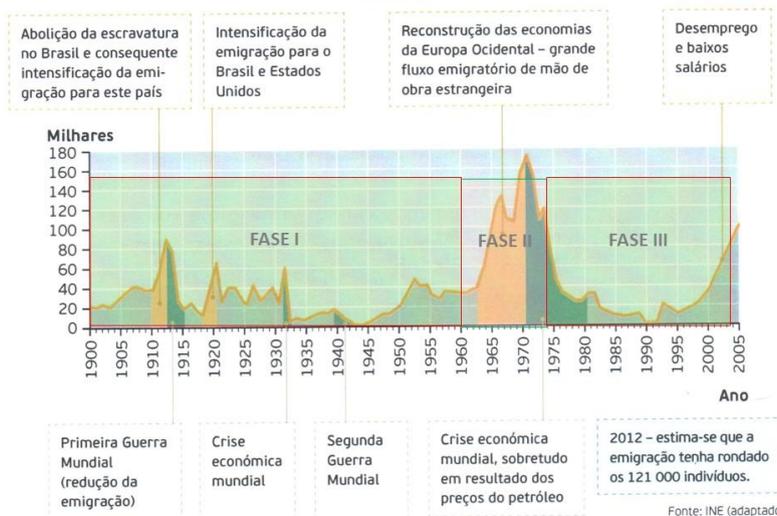
Os alunos serão avaliados na participação, comportamento e assiduidade



Portugal é desde há séculos um país de emigrantes. Os portugueses encontram-se espalhado por uma boa parte do mundo desde há séculos...

Esta nova crise económica, está a gerar **uma nova vaga de emigração só comparável aos anos 60 do século passado, com uma média de 100 000 pessoas a abandonar o país por ano...**

Evolução da emigração portuguesa entre 1900 e 2005 (Fases)

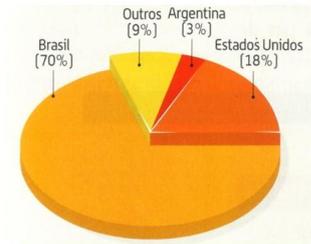


Evolução da emigração portuguesa desde finais do séc. XIX (Fases)

	Saldo migratório	Espaço	Tempo
FASE I Finais séc. XIX – meados séc. XX	Negativo Aumento da população atenuado pela Grande Guerra e emigração.	Intercontinentais	Definitivas
FASE II 1960-1973	Negativo Diminuição da população	Intracontinentais	Incremento temporárias
FASE III Após 1973	Positivo Aumento da população	Intracontinentais e intercontinentais	Aumento temporárias

Fases da emigração portuguesa

FASE I (até meados do séc. XX)



Vaga migratória transoceânica

Destinos: Sobretudo Brasil e Estados Unidos

Fases da emigração portuguesa

FASE I (até meados do séc. XX)

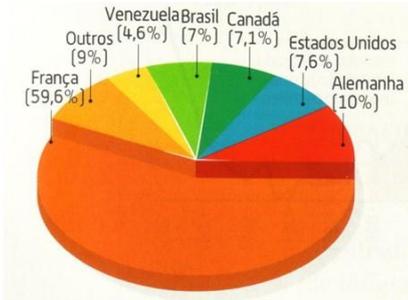
Esta vaga migratória para destinos não europeus é causada pelos seguintes fatores:

- Portugal atravessa no 1.º quarto do século XX uma crise económica profunda que durava desde o século XIX.
- Instabilidade política e social que é uma constante durante a 1.ª república.
- Taxa de desemprego muito elevada.
- Primeira Guerra Mundial desvia os emigrantes de destinos europeus.
- Abolição da escravatura no Brasil.

Fases da emigração portuguesa

FASE II (1960 - 1973)

PRINCIPAIS DESTINOS



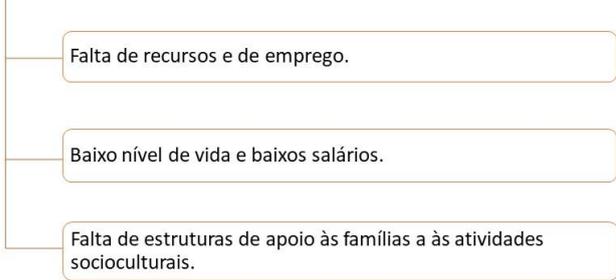
FASE I – ENTRE 1960-1973

- Maior período de emigração da população portuguesa;
- Emigração sobretudo intra-continental;
- A Venezuela é destino dos madeirenses e os E.U.A. e Canadá são destinos de açoreanos.

Fases da emigração portuguesa

FASE II (1960 - 1973)

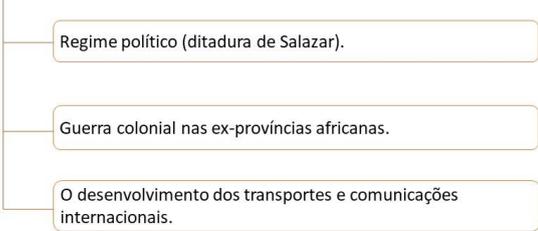
CAUSAS DO FLUXO MIGRATÓRIO 1960 – 1973 Em Portugal:

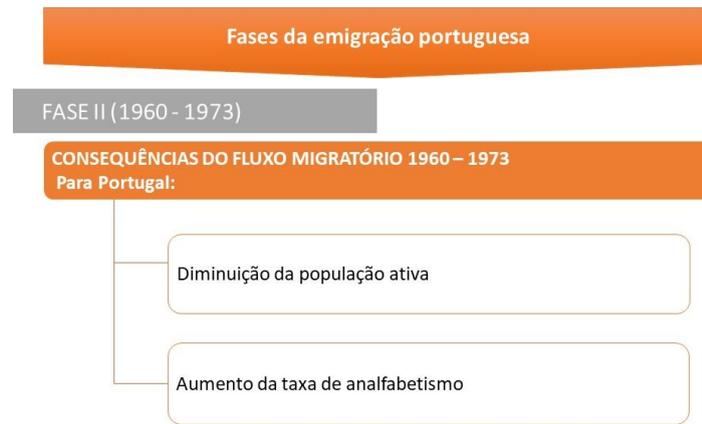


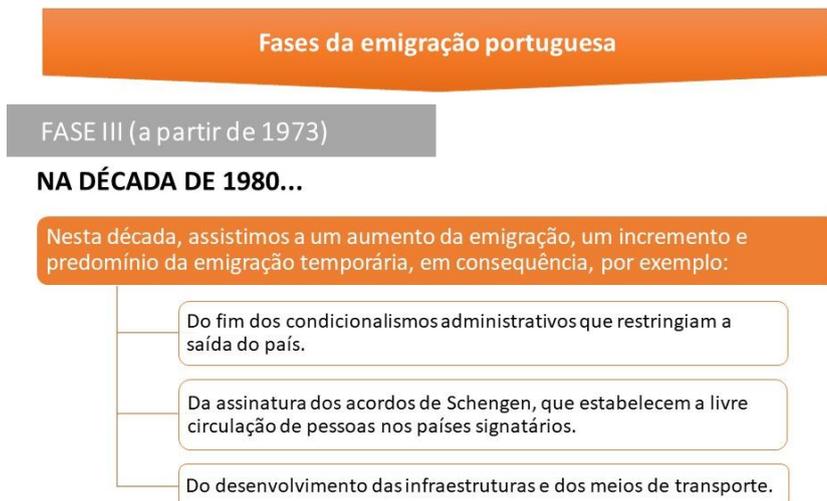
Fases da emigração portuguesa

FASE II (1960 - 1973)

CAUSAS DO FLUXO MIGRATÓRIO 1960 – 1973 Em Portugal:







Fases da emigração portuguesa

FASE III (a partir de 1973)

NA DÉCADA DE 1990...

- A par da emigração intracontinental, os destinos intercontinentais regressam, como Angola, Moçambique e Brasil;
- A emigração temporária predomina;
- Surge o aumento da emigração de jovens qualificados;
- A emigração de carácter individual substitui a familiar;
- A emigração feminina aumenta, apesar de predominar a masculina.

Anexo 4: Ficha de Avaliação**Agrupamento de Escolas de Mira****2019-2020****Geografia – 8º Ano****Ficha de Avaliação****Nome:**

Ano/Turma: _____**Classificação:**

Professor: _____ **Enc. Educ.** _____ **Data:** ___/___/___**Grupo I****1. Assinala com X a resposta correta:****1.1. A ação de desgaste do mar chama-se:**

- a) abrasão marinha;
- b) acumulação marinha;
- c) sedimentação marinha;
- d) ondulação e marés.

1.2. A ação erosiva do mar pode ser desenvolvida pelas:

- a) ondas;
- b) marés;
- c) correntes marítimas;
- d) todas as opções anteriores.

2. Observa a Figura 1.**2.1 Assinala na figura, com as respetivas letras:**



FIGURA 1. FORMAS DO RELEVO LITORAL

A - Uma Área de Arriba; **B** - Uma Área de Praia; **C** – Um Cabo; **D**- Um Tômbolo;

Grupo II

1. Assinala com X a opção correta.

1.1 Os recenseamentos são:

- a). Um conjunto de legislação que se aplica à população de dez em dez anos, para se conhecer a sua evolução.
- b). Inquéritos que se realizam à população de um país, de dez em dez anos, para se conhecer a sua evolução.

2. Observa com atenção a Fig.2

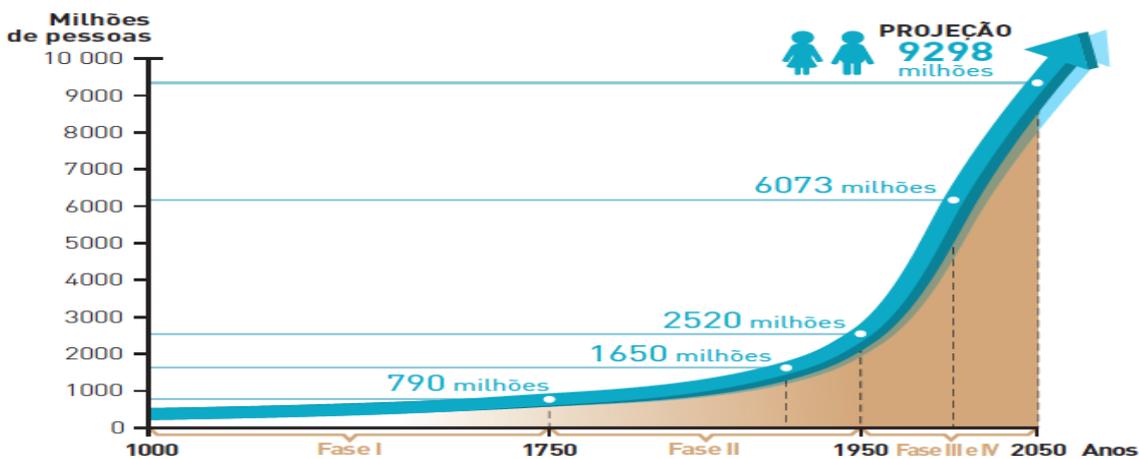


FIGURA 2. Evolução da população mundial e fases do modelo de transição demográfica.

Fonte: UNFPA (acedido a 13.11.2013)

2.1 Completa o texto com a seguinte chave de palavras.

A população mundial apresenta um crescimento _____ até ao século XVIII. Isto porque, apesar de a taxa bruta de natalidade ser bastante elevada, a taxa bruta de mortalidade também o era devido às _____ condições de vida em geral, à _____ pouco desenvolvida, à frequência de epidemias e _____. Em meados do século XIX (1850), a população mundial atingiu os _____ de habitantes e cresceu a um ritmo um pouco mais _____. Neste período, a _____ Industrial e Agrícola proporcionaram à população europeia a _____ das condições de vida e uma _____ mais rica. Também a medicina apresenta grandes avanços, baixando assim a taxa bruta de _____. Depois de 1945 até à atualidade, o ritmo de crescimento da população mundial é _____ devido sobretudo aos países em _____, pois neste grupo de países a taxa bruta de _____ mantém-se elevada mas a taxa bruta de mortalidade baixou significativamente devido a _____ de apoio prestadas pelos países desenvolvidos.

Chave de Palavras: mortalidade – acelerado – lento – medicina – explosivo – campanhas – 1650 milhões – melhoria – alimentação – desenvolvimento – natalidade – más – Revolução – fomes

3. Observa os dados inscritos na tabela seguinte.

3.1 Completa a tabela, calculando os indicadores demográficos.

País	População absoluta	Nados-vivos	Óbitos	a) Crescimento natural	b) Taxa bruta de natalidade	c) Taxa de crescimento Natural
A	20 624 000	716 000	287 000			

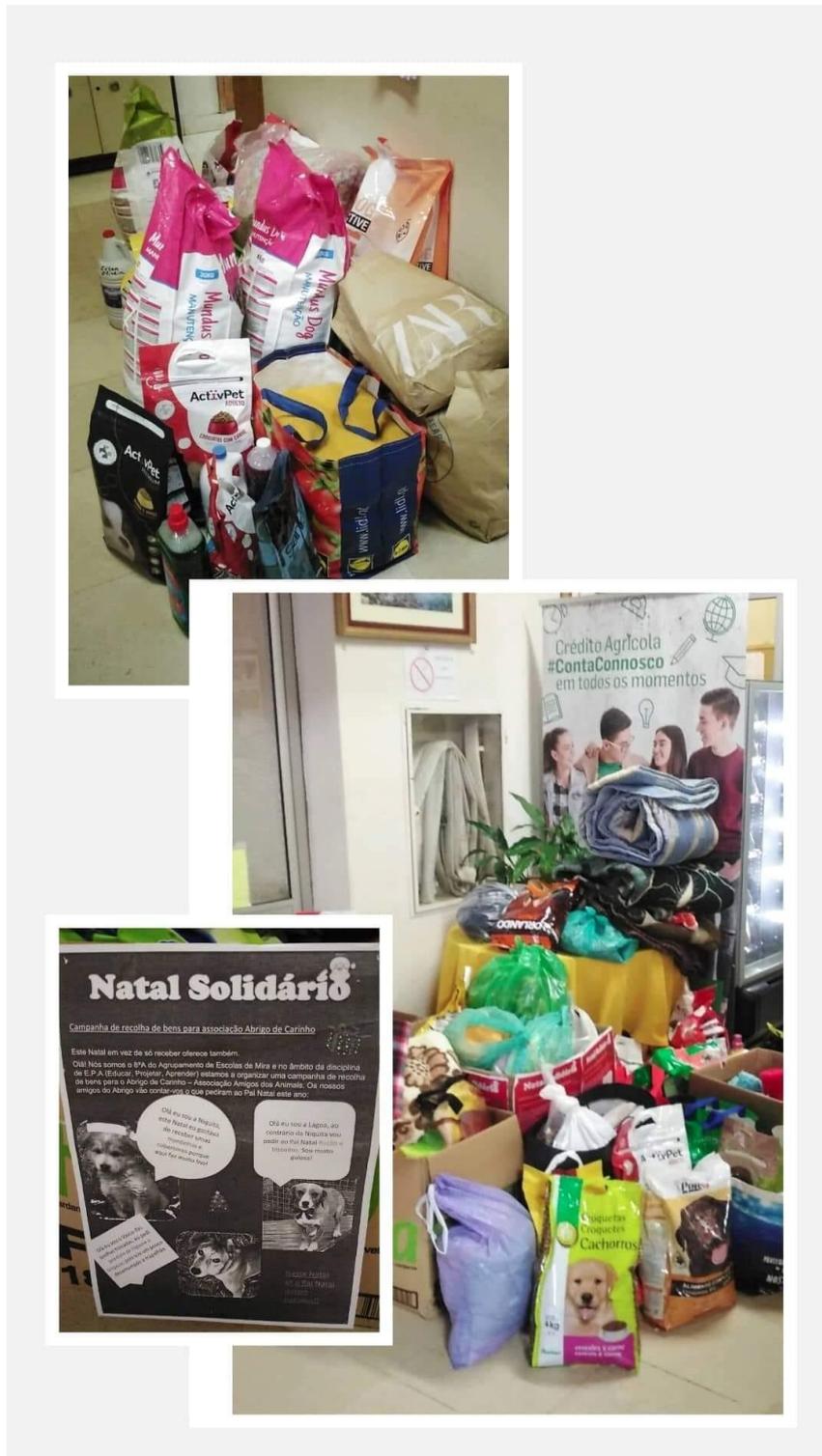
3.1.1)
3.1.3)

3.1.2)

Questão	I 1.1	I 1.2	I 2.1	II 1.1	LI 2.1	II 3.1.1	II 3.1.2	II 3.1.3
Cotação	6	6	17	6	14	17	17	17

Bom Trabalho!!!

Anexo 5: Campanha de apoio aos animais “Abrigo de Carinho - Associação Amigos dos Animais”



Anexo 6: “III Laboratório de Ensino” Calendarização e Planeamento das atividades desenvolvidas

II Edição do Laboratório de Ensino													
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra													
Em parceria com o Agrupamento de Escolas de Mira, Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo, Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital e o Agrupamento de Escolas de Arronches													
2019/2020													
27 de janeiro a 31 de fevereiro													
	Segunda 27/01 Manhã	Terça 28/01/19 Manhã			Quarta 29/01/19 Manhã			Quinta 30/01/19 Manhã				Sexta 31/02/19 Manhã	
		Geog.	Hist.	Port.	Geog.	Hist.	Port.	Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV		
8h.30m													
9h.30m		P. Dolores Geografia 7.º A (Sala D06)	P. Paula Hist. 9.º B (Sala D02)	P. José Carlos Port. 9.º A/E (Sala C02)	P. Ana Luísa Direção de Curso (Sala A03)			9h.00m – Escola Básica da Praia de Mira	9h.00m – Escola Básica da Praia de Mira	9h.00m – Escola Básica da Praia de Mira	9h.00m – Escola Básica da Praia de Mira		
10h.35m		Margarida 7.º A (Sala B01)	P. Ana Luísa 11.º C (Sala C1)	P. Romy Port. 7.º D (Sala D06)	Educação Inclusiva			11h.00m – Visita ao Centro de Apoio Aprendizagem (CAAP) (Sala C03 – Bloco A) Pré-escolar, 1º e 2.º Ciclos	11h.00m – Visita ao Centro de Apoio Aprendizagem (CAAP) (Sala C03 – Bloco A) Pré-escolar, 1º e 2.º Ciclos	11h.00m – Visita ao Centro de Apoio Aprendizagem (CAAP) (Sala C03 – Bloco A) Pré-escolar, 1º e 2.º Ciclos	11h.00m – Visita ao Centro de Apoio Aprendizagem (CAAP) (Sala C03 – Bloco A) Pré-escolar, 1º e 2.º Ciclos	Visita aos serviços de secretaria e Biblioteca do Agrupamento de Escolas	
11h.35m		Alexandra 10.º C (Sala C10)	P. Paula Hist. 10.º B (Sala D07)	P. Vitor Port. 12.º A (Sala B03)									
12h.35m		Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Autocarro para Coimbra
13h.30m		Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	

III Laboratório de Ensino													
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra													
Em parceria com o Agrupamento de Escolas de Mira, Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo, Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital e o Agrupamento de Escolas de Arronches													
2019/2020													
	Segunda 27/01/20 Tarde	Terça 28/01/20 Tarde			Quarta 29/01/20 Tarde				Quinta 30/01/20 Tarde				Sexta 31/01/20 Tarde
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	
14h.30m		14h.00m – Visita às instalações e atividades do CERC Mira	14h.00m – Visita às instalações e atividades do CERC Mira	14h.00m – Visita às instalações e atividades do CERC Mira	14h.00m – Visita ao Centro do Concelho de Mira (Guiada pelo Dr. Manuel Miranda)	14h.00m – Visita ao Centro do Concelho de Mira (Guiada pelo Dr. Manuel Miranda)	14h.00m – Visita ao Centro do Concelho de Mira (Guiada pelo Dr. Manuel Miranda)	14h.00m – Visita ao Centro do Concelho de Mira (Guiada pelo Dr. Manuel Miranda)	P. Cândida Siegl: abordagem Corporal em Sala de Aula	P. Cândida Siegl: abordagem Corporal em Sala de Aula	P. Cândida Siegl: abordagem Corporal em Sala de Aula		
15h.30m	Escola Senandária: -Recepção aos alunos -Atividades de logística do funcionamento da semana	Visita às instalações e atividades do CERC Mira	Visita às instalações e atividades do CERC Mira	Visita às instalações e atividades do CERC Mira	Visita ao Centro do Concelho de Mira (Guiada pelo Dr. Manuel Miranda)	Visita ao Centro do Concelho de Mira (Guiada pelo Dr. Manuel Miranda)	Visita ao Centro do Concelho de Mira (Guiada pelo Dr. Manuel Miranda)	Visita ao Centro do Concelho de Mira (Guiada pelo Dr. Manuel Miranda)	Dra. Carolina Colação de Voz em sala de Aula	Dra. Carolina Colação de Voz em sala de Aula	Dra. Carolina Colação de Voz em sala de Aula		
16h.30m		Visita às instalações e atividades da Obra do Frei Gil - Mira	Visita às instalações e atividades da Obra do Frei Gil - Mira	Visita às instalações e atividades da Obra do Frei Gil - Mira	16h.15m – Visita ao Museu Do território da Gândara	16h.15m – Visita ao Museu Do território da Gândara	16h.15m – Visita ao Museu Do território da Gândara	16h.15m – Visita ao Museu Do território da Gândara	Dra. Carolina Colação de Voz em sala de Aula Exercícios práticos	Dra. Carolina Colação de Voz em sala de Aula Exercícios práticos	Dra. Carolina Colação de Voz em sala de Aula Exercícios práticos		
17h.30m		Visita às instalações e atividades da Obra do Frei Gil - Mira	Visita às instalações e atividades da Obra do Frei Gil - Mira	Visita às instalações e atividades da Obra do Frei Gil - Mira									

Anexo 7: Desfile de Carnaval do Agrupamento de Escolas de Mira



Anexo 8: Dia do Diploma" - Cerimónia de entrega dos diplomas de mérito aos alunos referente ao ano letivo 2018/2019



Anexo 9: Guião de Trabalho da música “Para os braços da minha mãe” e respetiva correção



Ficha de Trabalho “Mobilidade Populacional” 8º Ano

Nome: _____

Ano/ Turma: ____ Data: ____ / ____ / ____

“Para os Braços da Minha Mãe”

Pedro Abrunhosa

Cheguei ao fundo da estrada
Duas léguas de nada
Não sei que força me mantém

É tão cinzenta a Alemanha
E a saudade tamanha
E o verão nunca mais vem

Quero ir para casa
Embarcar num golpe de asa
Pisar a terra em brasa
Que a noite já aí vem

Quero voltar
Para os braços da minha mãe
Quero voltar
Para os braços da minha mãe

Trouxe um pouco de terra
Cheira a pinheiro e a serra
Voam pombas
No beiral

Fiz vinte anos no chão
Na noite de Amsterdão
Comprei amor
Pelo jornal
Quero ir para casa
Embarcar num golpe de asa
Pisar a terra em brasa
Que a noite já aí vem

Quero voltar
Para os braços da minha mãe
Quero voltar
Para os braços da minha mãe

Vim em passo de bala
Um diploma na mala
Deixei o meu amor para trás

Faz tano frio em Paris
Sou já memória e raiz
Ninguém sai donde tem paz

Quero ir para casa
Embarcar num golpe de asa
Pisar a terra em brasa
Que a noite já aí vem

Quero voltar
Para os braços da minha mãe
Quero voltar para os braços da minha mãe.

1. Qual é o Movimento Migratório presente na letra da Música?

R: O movimento migratório presente na letra é a Emigração.

2. Quais são as causas desse Movimento Migratório?

R: Falta de emprego

3. Caracterize o Migrante com excertos da Letra.

R: O migrante é um jovem, dado que na letra se referia “Fiz vinte anos no chão”, com formação académica “Um diploma na mala” e trata-se de uma pessoa que emigra sozinha “Deixei o meu amor para trás”.

4. Quais são os principais Destinos deste Movimento Migratório?

R: Alemanha, Holanda, França

5. Na tua opinião, o que se poderia fazer para prevenir estes casos?

R: Oferta de emprego, melhores salários, melhores condições de vida, acesso gratuito ao ensino, fácil acesso à cultura, entre outros, etc...

Anexo 10: Guião de Trabalho da música "Postal dos Correios" e respetiva correção



Ficha de Trabalho "Mobilidade Populacional" 8º Ano

Nome: _____

Ano/ Turma: __ Data: ___ / ___ / ___

"Postal dos Correios"

Rio Grande

Querida mãe, querido pai. Então que tal?
Nós andamos do jeito que Deus quer
Entre dias que passam menos mal
Lá vem um que nos dá mais que fazer

Mas falemos de coisas bem melhores
A Laurinda faz vestidos por medida
O rapaz estuda nos computadores
Dizem que é um emprego com saída

Cá chegou direitinha a encomenda
Pelo "expresso" que parou na Piedade
Pão de trigo e linguiça pra merenda
Sempre dá para enganar a saudade

Espero que não demorem a mandar
Novidade na volta do correio
A ribeira corre bem ou vai secar?
Como estão as oliveiras de candeio?

Já não tenho mais assunto pra escrever
Cumprimentos ao nosso pessoal
Um abraço deste que tanto vos quer
Sou capaz de ir aí pelo Natal
Um abraço deste que tanto vos quer
Sou capaz de ir aí pelo Natal
Um abraço deste que tanto vos quer
Sou capaz de ir aí pelo Natal

1. Qual é o Movimento Migratório presente na letra da Música?

R: O movimento migratório presente na letra é o Êxodo Rural.

2. Quais são as causas desse Movimento Migratório?

R: Desemprego, Desenvolvimento Lento, Falta de Investimentos, Mecanização.

3. Caracterize o Migrante com excertos da Letra.

R: Um homem casado “A Laurinda faz vestidos por medida”, com um filho “O rapaz estuda nos computadores”, é proveniente de uma zona rural do Alentejo “A ribeira corre bem ou vai secar? Como estão as oliveiras de candeio”, é ligado à família e às suas raízes culturais “Querida mãe, querido pai. Então que tal?” “Pão de trigo e linguiça pra merenda; Sempre dá para enganar a saudade”

4. Quais são os principais Destinos deste Movimento Migratório?

R: Cidades, neste caso específico Lisboa.

5. Na tua opinião, o que se poderia fazer para prevenir estes casos?

R: Apostar nas atividades económicas associadas às zonas rurais, criar postos de trabalho, dar incentivos para fixar a população nessas áreas.

Anexo 11: Questionário “Hábitos de audição de música”**Agrupamento de Escolas de Mira
Ano letivo 2019/2020****Questionário “Hábitos de audição de música”**

1. Costuma ouvir músicas nas diversas disciplinas da escola?
 - Sempre
 - Frequentemente
 - Normalmente
 - Raramente

2. Ouve música em casa?
 - Sim
 - Não

3. Com que frequência ouve música?
 - Sempre
 - Frequentemente
 - Normalmente
 - Raramente

4. Que meio utiliza para ouvir música?
 - Rádio
 - Televisão
 - Computador
 - Telemóvel
 - Outro, qual? _____

5. Com que frequência ouve música nacional?
 - Sempre
 - Frequentemente
 - Normalmente
 - Raramente

6. Conhece a música “Postal dos Correios”?
 - Sim
 - Não

7. Conhece a música “Para os braços da minha mãe”
 - Sim
 - Não

Anexo 12: Questionário de avaliação da estratégia didática**Agrupamento de Escolas de Mira
Ano letivo 2019/2020****Questionário “Ouvir uma música na aula de Geografia”**

1. Gostei das músicas que ouvi?
 - Concordo totalmente
 - Concordo
 - Nem concordo nem discordo
 - Discordo
 - Discordo totalmente

2. Aconselho os meus amigos/familiares a ouvir?
 - Concordo totalmente
 - Concordo
 - Nem concordo nem discordo
 - Discordo
 - Discordo totalmente

3. Acho que a audição de músicas nas aulas, é uma boa estratégia para motivar e consolidar conhecimentos da disciplina?
 - Concordo totalmente
 - Concordo
 - Nem concordo nem discordo
 - Discordo
 - Discordo totalmente

4. Acho que as músicas se enquadraram bem no tema “Mobilidade da População”?
 - Concordo totalmente
 - Concordo
 - Nem concordo nem discordo
 - Discordo
 - Discordo totalmente

5. Com a audição das músicas consegui consolidar e relacionar conteúdos que foram abordados na disciplina de geografia?
 - Concordo totalmente
 - Concordo
 - Nem concordo nem discordo
 - Discordo
 - Discordo totalmente